



Agência Brasileira do ISBN

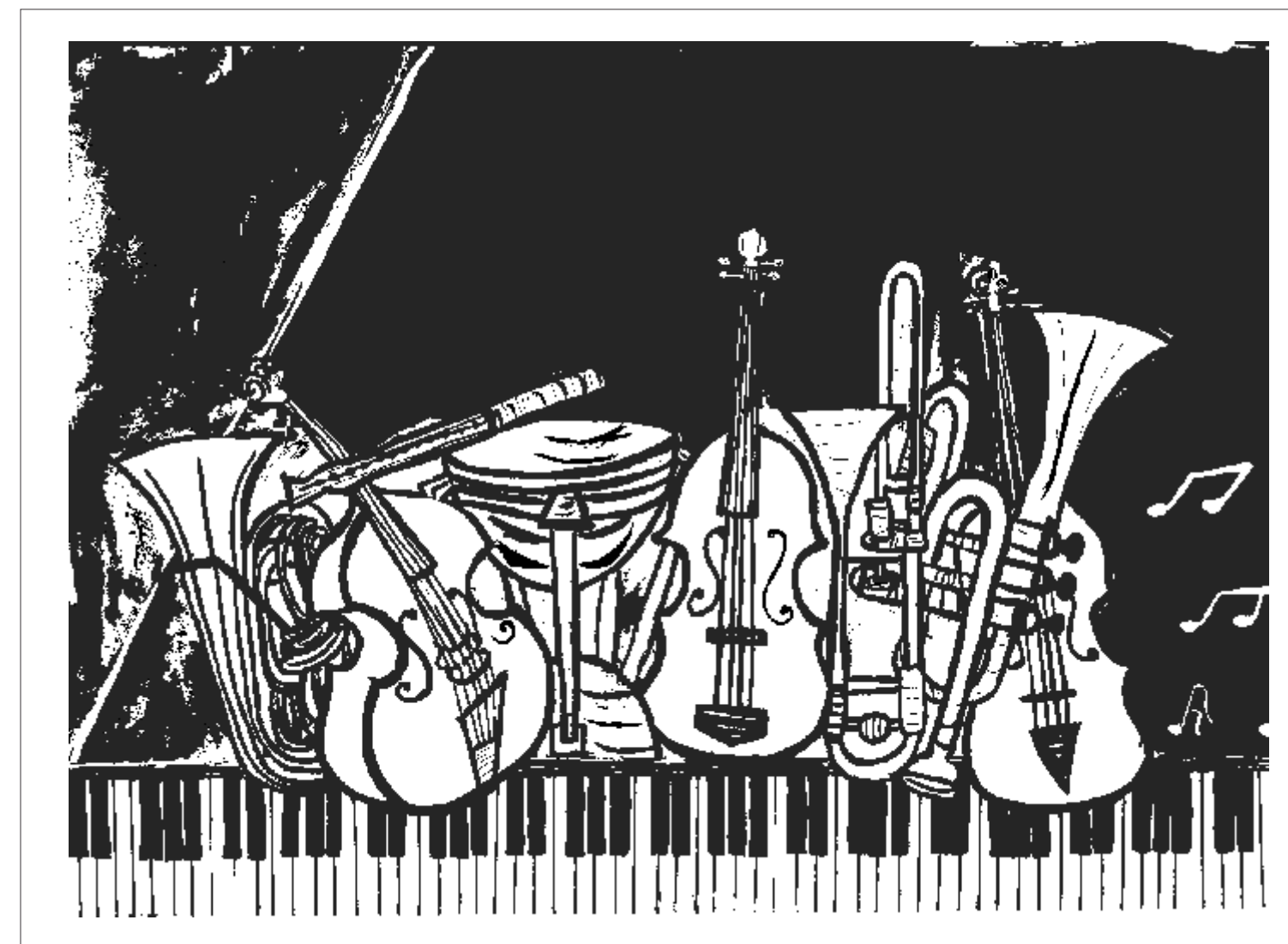
ISBN 85-905451-0-6



9 788590 646105

Histórias de uma Orquestra em Cordel





Clinaura Macêdo - **Histórias de Uma orquestra em Cordel** - 2006 - 1ª Edição - Brasília/DF



## Um cordel bem afinado



Foto: Luiz Clementino

Nada mais distante de uma menina de Valença do Piauí do que a posição de violinista fundadora da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro. Clinaura é a mulher vitoriosa que ligou a infância cheia de boas lembranças ao seu trabalho numa das principais orquestras do país.

Tal façanha se deu quando a violinista resolveu narrar histórias da orquestra que ela conhece como a palma de sua mão. Poderia ter feito um texto rebuscado, para se tornar um documento com pompas e circunstâncias. Mas não. Clinaura lançou mão da originalidade e resgatou do fundo de seus sentimentos artísticos a forma mágica do cordel. O cordel se manifesta como uma literatura popular vibrante, humorada e flexível, capaz de abarcar a realidade e os delírios da fantasia.

Há quem veja na Europa a origem do cordel, assim como das orquestras sinfônicas. Mas Clinaura foi mais longe: além de adotar o estilo cordelístico, manteve na escrita o jeito espontâneo da fala, as palavras escritas como na linguagem coloquial do nordeste. Como se fosse um cordel pronunciado. O erudito e o popular nunca estiveram tão harmonizados. Devemos respeitar essa opção da autora e deixar que sua veia poética conduza a narrativa. O cordel tem seus mestres e suas diversas formas, de acordo com o número de versos e sílabas. Clinaura não segue uma única direção. Faz uso livre das diferentes formatações, embora conserve o ritmo ditado por sete sílabas, bom para ler, especialmente em voz alta.

O que vemos neste livro é uma coletânea de histórias da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro, de Brasília. Não somente fatos oficiais, mas encontramos também os casos mais simples, mais humanos e pitorescos. Ora é o perfil psicológico de um amigo, ora uma crise de subsistência da própria orquestra. Tudo contado de um ponto de vista absolutamente pessoal: é sua visão dos acontecimentos que escolhe para destacar e das pessoas que prefere lembrar. Dedicada atenção para os colegas atuais, sem deixar de citar os que se foram, aqueles levados para outros vãos profissionais, outros afastados por aposentadoria e também os que Deus já chamou. Clinaura oferece a todos um verso carinhoso, uma frase ou conta um episódio especial.

Sua estratégia é criativa e comunicativa. Começa com uma apresentação da orquestra, onde explica pacientemente todos os instrumentos. E aproveita para recheiar a explanação com toques da personalidade dos instrumentistas, dizendo o nome de cada um e fazendo e retratando as peculiaridades dos músicos que ela tanto conhece na convivência diária de ensaios e concertos - aqui e no exterior.

Entre as duas partes, toma a liberdade de fazer *Interlúdios* para destacar o amor ao violino, aos amigos diletos e faz também uma emocionante oração:

O Pão Nosso de Cada Dia  
Tu me deu cum a Sinfonia  
Mas quero pedi também  
Qua às ofensa eu dê perdão  
Que nas minha tentação  
Num me deixe cai não!  
Livrai-me do mal, AMÉM.

As histórias da orquestra propriamente dita estão na segunda parte, o que para mim foi uma agradável e proveitosa leitura. Aqui, a autora se esmera na narrativa de fatos que selecionou livremente, começando em março de 1979 e chegando a maio de 2004. Clinaura diz que não teve a pretensão de escrever a História Oficial, mas sim contar histórias que viveu com toda intensidade. Na verdade, o seu trabalho gerou um documento atraente e deve ser lido como um fiel testemunho de alguém que uniu sua vida a um violino, numa relação tão íntima como a que estabeleceu a orquestra que homenageia.

A violinista está inteira no livro. É fácil ver o reflexo de sua infância no Piauí, a paixão pela literatura que herdou do pai, e o gosto pelo estudo ensinado pela mãe. Clinaura não esquece nenhum dos mestres, do Grupo Escolar aos tempos da formação superior. Até hoje guarda o hábito de aprender sempre um pouco mais, mesmo depois de mais de duas décadas de magistério. A música, para ela, exige dedicação:

Pra se torná um virtuoso  
Precisa sê talentoso  
E o dia todo istudá  
"Ao instrumento" tê amô  
Tê tempo e bom professô

O texto de Clinaura ultrapassa a abordagem meramente descritiva, para levar à meditação sobre a profissão de músico e o apego ao instrumento que abraça todos os dias, como vemos nestes versos confessionais:

No meu ombro, seu minino  
Cumigo, o meu violino  
Me agüentô sem reclamá  
Cumpanheiro todo dia  
Nas dô e nas alegria  
Nos choro e nas cantoria  
Te chamei, tu tava lá

Mesmo quem não conhece conceitos musicais pode ficar tranqüilo: o livro traz um glossário com os termos menos conhecidos. Se a dificuldade aparece na linguagem do *cordel pronunciado* sotaque nordestino, também temos no glossário a indicação precisa dos significados. Tudo isso para que não se perca a beleza do palavreado ingênuo do interior.

Sua grande alegria foi a feliz oportunidade que lhe transformou em violinista. Com extrema simplicidade, costuma dizer que a maior conquista da arte é chegar ao coração de seu público. Este livro de Clinaura, amoroso e solidário, aproxima a orquestra do leitor, seja ele exigente estudioso ou alguém que quer tão-somente se deliciar com um saboroso cordel.

Agora é ler e apreciar.

Clodo Ferreira,  
Compositor popular, Professor de comunicação  
e doutorando em História Cultural pela Universidade de Brasília.

## AGRADECIMENTOS

**A meus irmãos: Socorro, João, Zuleide e Hermílio** - meu apoio constante e segurança absoluta.

**A meus sobrinhos: Débora, Elisa, Sara, Janaina, Matheus, Samuel, Isabela, Sabrina e Raissa** - as alegrias da minha casa e que me ajudaram com o computador no trabalho deste livro.

A **Beth Ernest Dias** - que colecionou os programas de concerto, jornais e tudo o que se referia à orquestra em todos estes anos, constituindo um arquivo precioso, o qual colocou em minha casa e que foi a minha fonte de pesquisa; e pelo incentivo e apoio à idéia.

A **Liliana Gayoso** - que participou de todo o processo deste livro e se empenhou sem medir esforços para viabilizar a publicação.

A **Jaime Ernest Dias** - que me deu total apoio e, juntamente com Liliana, colocou em meu caminho Clodo Ferreira, Alex Silva e, através deste, Fátima Cunha, proporcionando nova dimensão ao meu projeto.

A **Simone Mesquita e Eduardo Ladeira Mota** - grandes incentivadores que se empenharam com carinho e dedicação na tentativa de conseguir recursos.

A **Ângela Drummond** - grande incentivadora de todos os meus projetos.

A **Eterna de Castro** - por me ajudar a acreditar e pelo material importante que emprestou.

A **Valeska Hadelich e Cláudio Cohen** - pelo material que me trouxeram.

A **José Evangelista** - que ajudou fotografando os colegas e por ser um dos maiores incentivadores dos meus cordéis.

A **Victor Obando** - que fotografou os colegas.

A **Denise Gomes e Ricardo Vasconcelos** - que, com amor, se colocaram à disposição para ajudar na busca de recursos.

A **Josué Ferreira** - que me ajudou com o arquivo da orquestra.

A **Nilsinho e Paulino** - que me ajudaram com as xerox.

A **Celso Araújo** - que foi prestativo quando recorri.

A **Chiquinho**, da Seção de Pessoal, que me ajudou no que precisei.

A **Alexander Augusto** - por sua ajuda fundamental com o computador.

A **Emmanuel Costa Ramirez e Carlos Roberto Rodrigues Bezerra** - que me contaram o episódio do pipoqueiro assistindo "Carmina Burana" na Torre de TV no dia 1º de maio de 2004.

A **todos os colegas da orquestra** que me incentivam, me pedem para escrever cordel, o que me levou a escrever este livro.

OBRIGADA POR TUDO:

**Maria Lúcia de Carvalho Lima, Cristina Magaldi, Wellington Veras Cardoso, Raquel de Paula, Gabriela Lopez Bono, Raquel Salles de Sio e Ana Margareth de Souza Barros.**

A **Alex Silva** - pelo carinho especial com que realizou este trabalho.

A **Fátima Cunha** - pela maneira amorosa com que me presenteou com sua arte.

A **Rosângela Molina** - pela revisão e pelo incentivo que sempre me deu.

e

A **Clodo Ferreira** - pela felicidade e honra que me deu com sua presença no meu livro.



Foto: Cesar Queirino

## Clinaura Macêdo

Piauiense, de Valença do Piauí. Foi alfabetizada aos 5 anos de idade por seu pai, Hermílio Pinheiro de Macêdo, auto-didata apaixonado por Literatura Brasileira que tinha o hábito de recitar poesias de cor. Aos 7 anos iniciou seus estudos no Grupo Escolar e a partir de então passou a ter aulas diariamente, em casa, com sua mãe, Professora Maria Amália Ramos de Macêdo, acompanhamento que permaneceu durante toda a infância e adolescência e que teve inestimável significado em todos os sentidos. Realizou seus estudos básicos no Grupo Escolar Mariano Mendes (Miguel Alves-Pi), Grupo Escolar Engenheiro Sampaio, Escola Normal Antonino Freire (Teresina-Pi) e Escola Normal de Brasília. Iniciou seus estudos de violino na Escola de Música de Brasília com Flávio Gontijo.

Em 1975 entra na Universidade de Brasília - UnB - onde recebe graduação em Violino, tendo como professores Moisés Mandel e Valeska Hadelich. Seguindo os estudos de violino, teve aulas durante 3 anos com Cecília Guida e, a partir de 1983, começa a estudar com Paulo Bosisio no Rio de Janeiro, com quem teve aulas mensalmente durante 13 anos. Foi professora de violino durante mais de 20 anos chegando a pesquisar e desenvolver um método específico para crianças entre 5 e 7 anos de idade.

Durante 3 anos trabalhou como professora convidada na Escola de Música de Teresina. É violinista fundadora da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro. Trouxe a lembrança do ritmo, da graça e da beleza dos cordéis cantados nas feiras, quermesses, festas dos Santos Padroeiros nas cidades e "currutelas" do interior do Piauí.

É nesta memória que busca os elementos na tentativa de homenagear seus colegas e registrar momentos que levaram a Orquestra do Teatro Nacional a provocar filas ao redor do nosso teatro e nos teatros das cidades satélites. Momentos que fizeram nossa orquestra conquistar o que ela mais queria: o coração do seu público.

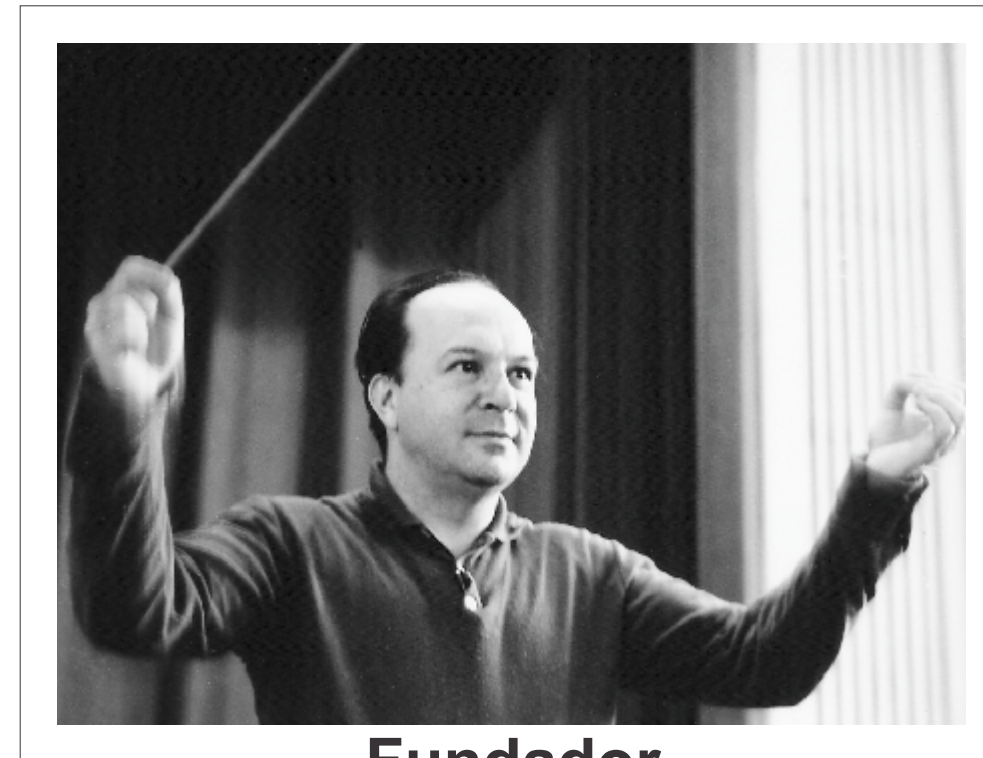
## DEDICATÓRIA

Dedico este livro  
A meus pais  
**Hermílio Pinheiro de Macêdo**  
e  
**Maria Amália Ramos de Macêdo**  
A minha tia  
**Josina Pinheiro de Macêdo**  
e  
A meus colegas da  
Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro



---

**Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional  
Cláudio Santoro**



**Fundador  
Maestro Cláudio Santoro**



Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária:  
Jacqueline Portales / CRB 1924

M141 Macêdo, Clinaura.  
Histórias de uma orquestra em cordel / Clinaura  
Macêdo. – Brasília : Ed. do Autor, 2006.  
114 p. : il.

ISBN 85-906461-0-6

1. Orquestra sinfônica - História. 2. Literatura de  
cordel. I. Título.

CDU 087.65

## Índice



Apresentação.....	05
A Autora.....	07
Fundador Maestro Cláudio Santoro.....	09

### Apresentação da Orquestra

Abertura.....	15
"IL Maestro".....	17
Maestro Assistente.....	17
Spalla.....	18
Spallas da Nossa Orquestra.....	19
Primeiros Violinos.....	21
Os primeiro violino têm saudade.....	25
Segundos Violinos.....	26
Nós num vamo isquecê.....	29
Violas.....	30
Violoncelos.....	34
Contrabaixos.....	38
Flautas.....	41
Divagando.....	43
Oboés.....	44
Clarinetas.....	47
Fagotes.....	49
Trompas.....	50
Trompetes.....	53
Trombones.....	54
Tuba.....	55
Tímpano.....	56
Percussão.....	57
Harpa.....	59
Piano.....	60
Bem-vindos Novos Colegas.....	62
Arquivo e Apoio Técnico.....	64
Iluminação.....	65
Arquivo Fotográfico.....	65
Administração da Orquestra.....	66

### Interlúdios

I Cantiga de Amô.....	68
II Cantiga de Amigo.....	69
III Oração de uma Violinista.....	70

### Histórias

O Nascimento da Orquestra.....	73
6 de Março de 1979.....	76
Jean-Pierre Rampal Toca cum a nossa Orquestra.....	76
Fecharo o Teatro pras reforma.....	77
Concertos no Cine Brasília Insaio na UnB e no Colégio Militã.....	77
Dois Compositô dos maiô da Música Brasileira no mesmo Concerto.....	77
1º de Maio de 1980.....	77
Das lição que num se isquece.....	78
E eis que a Orquestra volta à sua Casa.....	79
Sob a Batuta de Emilio de César.....	79
Istudando os Clássico.....	79
Compositores e Solistas.....	79
De como um Maestro desapareceu nas "Bermudas do Paranoá".....	80
A 9ª Sinfonia de Beethove incerra a Temporada.....	81
A Ópera.....	82
A Volta do Maestro Santoro.....	83
As Tarde de Sábado na Concha Acústica.....	83
21 de Abril de 1987.....	84
A Primeira Viage.....	84
O Violoncelista Brasileiro e a Diva Internacional.....	85
E eis que o Sinhô chamô Santoro... e ele foi.....	87
A Eleição de Sílvio Barbatô.....	88
No Parque da Cidade.....	89
O Batizado do Teatro Nacional.....	89
A reinauguração do Teatro Amazonas.....	89
Concertos para a Juventude.....	91
Lili no Insaio.....	91
O Virtuosismo de Paulinho Beethoven.....	92
A Ópera.....	94
No Festival de Campos do Jordão.....	94
Maio de 1992.....	94
O Reino da Democracia.....	95
Sinfonia do Novo Mundo em Campos do Jordão e São Paulo.....	95
Auto-gestão.....	96
A Volta de Sílvio.....	98
Cumeça a Programação da Semana da Criança.....	98
Concerto em Homenage aos 70 Ano de Odette Ernest Dias.....	99
A Ópera.....	99
Carmem.....	100
Sinfonia dos 500 Ano.....	100
Nos Trecho da Europa.....	101
Rondó da Simone.....	101
O Bacalhau Indigesto.....	102
Roma.....	103
Na "Piazza Navona".....	104
Clássicos do Samba.....	104
A Fila arroteia o Teatro para "Carmina Burana".....	105
O Disafo de Beethove.....	105
O Balé.....	106
A Orquestra nas Cidade Satélite.....	106
O Pipoqueiro e a Orquestra Sinfônica.....	107
Finale-Coda.....	108
A Orquestra.....	110



Primeira Parte  
**Apresentação  
da Orquestra**

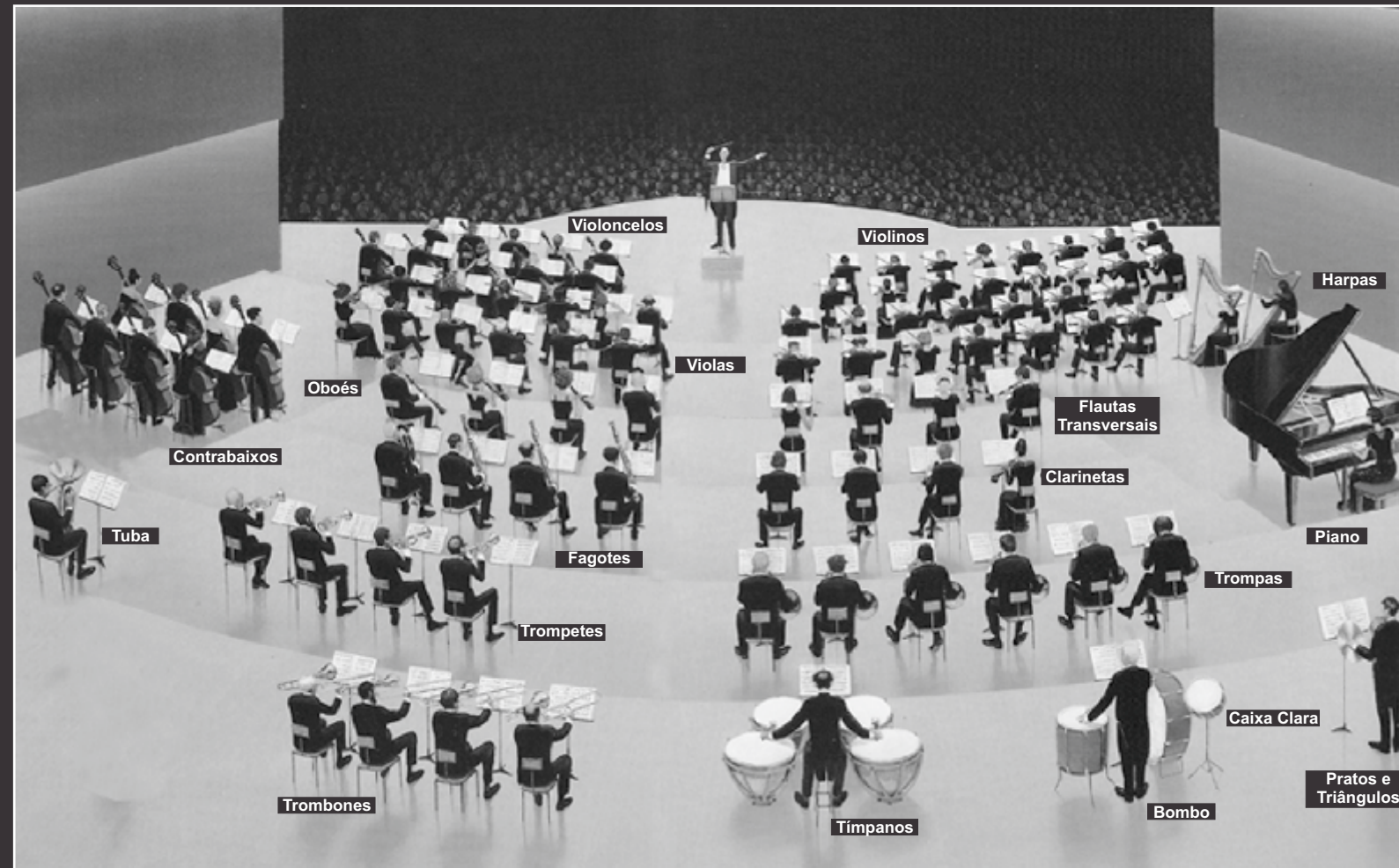


Imagem reproduzida do livro "A Música dos Instrumentos" da Editora Melhoramentos.

## Abertura

Meu sinhô, minha sinhora  
Sem rodeio e sem demora  
Neste planalto central  
Desenharo um avião  
E Brasília sai das mão  
De um artista genial.

E logo se sucedeu  
O povo se apercebeu  
Abandonô os litoral  
E gente de norte a sul  
Preferiu o teto azul  
Após num tem outro igual.

O chão já tava infeitado  
E o povo já incomodado  
Cum um silêncio mortal  
E a orquestra se criô  
Em Brasília e se tornô  
Seu orgulho principal.

E aos amigo das fileira  
Que já tem na terça-feira  
Programa tradicional  
Que o seu apoio num nega  
Eis A ORQUESTRA - os meus colega  
DO TEATRO NACIONAL:







## “IL Maestro”

### A Sílvio

Da importância do regente  
Alguém vem a perguntá  
A resposta prontamente  
Me vem sem pestanejá:  
A orquestra é um instrumento  
Que toca cum os movimento  
De dois braço a comandá  
Instrumento que varia  
Cum o maestro, sua energia,  
sua expressão e inté o olhá.

Fazendo esta sinfonia  
Cum o seu carisma ecoá  
SÍLVIO trouxe a garantia  
Do público reconquistá.  
Na seleção das história,  
dos ganho, iscolho esta glória  
em sua história a distacá  
Vão dizê! Mas num tem nada!  
Maestro, MUITO OBRIGADA!  
Quero aqui lhe dedicá.



## Maestro Assistente

### A Joaquim França

Tem que sê home valente  
Pra uma orquestra infrentá  
Sendo “Maestro Assistente”  
E os insaio cumeçá  
Distrinchá as partitura  
Fazê as primeira leitura  
E os trecho sujo limpá.

Home espie, JOAQUIM FRANÇA  
Quero lhe cumprimentá  
Das peleja e das cobrança  
Tu saí sem se arranhá  
Por sê sero, paciente  
E no posto de Assistente  
Nossas increnca aturá!



## Spalla

O que "spalla" qué dizê?  
Eu agora vô tentá  
Nos meus verso respondê  
Tentando homenagiá  
Os mestre que cum corage,  
talento e capacidade  
Ocuparo este lugá.

Apois espie quem gosta  
de intendê, eu vô explicá:  
"Spalla" qué dizê "costa"  
ou "ombro", e pra cumeçá  
O spalla representa  
Quem tem nas costa e agüenta  
Todo o peso a carregá

De trabalhá cum artista  
E tê que representá  
a orquestra e sê solista  
Tá exposto e num errá  
Peso das obrigação  
do cargo e das decisão  
que é obrigado a tomá.

O peso de tá na frente  
Cum os colega a observá  
Tocá perto de regente  
E inda tê que se sentá  
**JUNTO CUM OUTRO VIOLINISTA !!!**  
Tem que sê macho ou artista  
Pra num morrê nem matá!

18

19

## Spallas da Nossa Orquestra

Violinista de firmeza  
Do naipe se confiá  
Spalla por natureza  
De uma orquestra carregá  
nas costa, e eu no cordel  
Distaco MOISÉS MANDEL  
O primeiro a spallá.

Inda no nosso cumeço  
CORUJO vei ajudá  
Cum saudade e cum apreço  
Faço questão de lembrá  
Um spalla de confiança  
Cum doçura e segurança  
Se fazia respeitá.

E grande força em seguida  
Eu posso lhe assegurá  
Tivemo em CECÍLIA GUIDA  
Virtuosa no tocá  
E cum respeito, energia,  
sabê e pedagogia  
Foi artista em insiná.

Um dos arco mais bunito  
Que tivemo a liderá  
Cum precisão e, acridito  
Ela nasceu pra spallá!  
Cum respeito nós da fila  
A arcada da LUDMILA  
Siguia a admirá.



Siguindo nas citação  
De MAX quero falá  
Da técnica, da apuração  
Que dava gosto iscutá  
Um dos som mais cristalino  
Que eu já vi num violino  
Alguém consegui tirá.

E cum respeito e carinho  
Tentando continuá  
Homenageio SERGINHO  
Exemplo a se repará  
De empenho, capacidade,  
talento, esforço e humildade  
Que vale a pena imitá.

Ispalhando formosura  
Entra a KÁTHIA pra spallá  
Increnca nas partitura  
Num tem dela se assustá  
As lembrança me remete  
A um solo cum o BORGHETTI  
Que a História num esquecerá.

Dispois, cum "veia de spalla"  
CLÁUDIO sabe liderá  
É siguro e num se fala  
Do naipe num acriditá  
À orquestra se dedicô  
Um grande trabalhadó  
Entre os grande a distacá.



## Primeiros Violinos

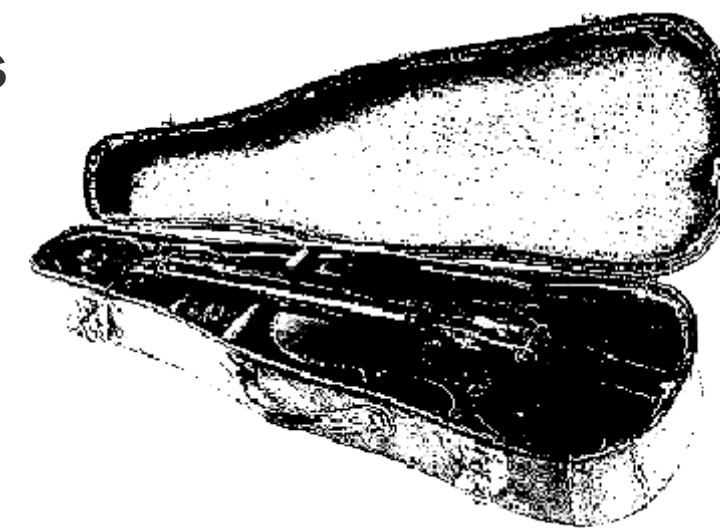
Sob as orde da batuta  
 Prossiguimo cum a labuta  
 E cumeçamo a insaiá  
 E o trabalho desse dia  
 Era a "Quinta Sinfonia"  
 Quem havera de reclamá?

Pois havera! E um solista  
 Cum pose de grande artista:  
 "MAESTRO! Posso falá?"  
 E o maestro interrompeu:  
 "Mas o que se sucedeu  
 Por que parô de tocá?"

"Toquei isto a vida inteira  
 Mas nunca desta maneira  
 Maestro, posso prová!"  
 "E eu respondo a vosmicê  
 Sô um cabra PhD  
 Num tô aqui pra brincá!"

"Nos mais longínquo rincão  
 Dos State intê Milão  
 Corri mundo a istudá  
 Cum esta cultura completa  
 Minino, nem Zubin Mehta  
 É macho pra me incará!"

"LETRA B!" E atacô  
 O insaio continuô  
 E iscutu alguém rismungá  
 É a DENISE irritada  
 Já de pé: "QUAL É A ARCADA?  
 Me diga, já vai mudá?"



Cum as arcada copiada  
 Sigura e compenetrada  
 Levanta e vai assuntá  
 Se tivé sentada atrás  
 Vai na frente e inda é capaz  
 De danada argumentá:

"Discunjuro! Estas mudança  
 Nem lá nos trecho da França  
 vi disso, posso afirmá  
 Estas arcada, DANÔ-SE!  
 Maestro, de onde trouxe  
 Me permite perguntá?"

E o maestro: "É DE VIENA!  
 Esta arcada, e apois MARENA!  
 Podemo experimentá?"  
 "Podemo, e sem brincadeira  
 MAEEESTRO, NA BRASILEIRA  
 Era assim, posso jurá!"

Marena é das pioneira  
 E a Sinfônica Brasileira  
 Tem orgulho em relembra  
 Cum razão! E outro presente  
 que ela adora é o VICENTE  
 Num se cansa em elogiá!



## Histórias de uma Orquestra em Cordel

“De novo da LETRA B!”  
Ele disse, “vamo vê!”  
Nisto, vejo alguém chegá  
É a LILI, atrasada  
Vai se sentando apressada  
“Minino, me dê um lá!”

Lili, me diga e num minta:  
Mas logo no insaio da “Quinta”  
Tu achô de se atrasá!  
“Num sô mulhé de minti  
Me danei foi a dormi  
Quem disse d'eu acordá!”

Nisto se iscuta: “AL TALLONE!”  
De susto pega a SIMONE  
“DANÔ-SE! Num vô tocá!  
MAESTRO! Pras minhas pena  
As arcada de Viena  
O sinhô trouxe pra cá!”

“Num se iluda, num se ingane  
Cum este tal de Giórgio Armani  
Nem cum as grife de tocá  
Nem cum arcada de bacana  
Bote as arcada baiana  
E vamo mais divagá!”

Sigura, ispirituesa  
É formiguinha e mimosa  
E na hora de dançá...  
Num sô doida e num me atrevo  
Apois Simone num frevo!...  
Num dá pra disafiá!

E o ZOLTAN: “Com licença!  
Maestro, na sua presença  
Eu quero comunicá  
Também sô composiô  
E lhe peço por favô  
Minha obra apresentá”.



“Já fiz minha Sinfonia  
Sem as regra da Harmonia  
Sem nota pra se afiná  
Num sigo Beethove nenhum  
Eu sô século XXI  
E vô me immortalizá.”

DEUS ME LIVRE DE TÁ AQUI!  
Fui dizendo, eu vô sumi  
Corrê pra me aposentá  
Pegue a sua sinfonia  
E toque noutra freguesia  
Minino, qué me matá?!

O LUIS, sem brincadeira  
Cum a voz de Cid Moreira:  
“MAESTRO, vô lhe cobrá  
É que eu preciso sabê  
Se o sinhô vai resolvê  
Um assistente contratá.

Qué nem sabê! Ele diz!  
É o meu amigo Luis  
Quando dana a se invocá  
Mas é o rei das brincadeira  
no naipe e nas suas asneira  
É “o bom” em “viajá”.

Diz que distrói os coração  
Que é “um gato” e eu digo não!  
Home espie, eu vô falá:  
Meu amigo cinquentão  
Tu num é um gato, é “UM PÃO!”  
Tenho dito e vô assiná.

“Num entre neste caminho  
Luis!, Reage o SERGINHO  
Pois olhe, vô lhe mostrá  
Repare, tô sempre alerta  
De olho, cum a Bíblia aberta  
Pra hora que eu precisá”.

“Pois nas hora mais dantesca  
Espie, assunte a VALESKA!  
Minino, posso afirmá  
Até ela fazê a tradução  
Do português pro alemão  
A briga vai acabá”.

Minino, e neste momento  
Do primeiro movimento  
O maestro: “LETRA A!”  
Evoca os sacro e os profano  
E rismunga em italiano  
Eu pude inté iscutá:

“Madonna!, Gesù Bambino!  
Curdiabo! Estes violino  
Num para de cunversá!”  
E olhô logo pra mim  
E eu já fui dizendo assim:  
MAESTRO, vô lhe falá:

Seu minino, faça a fama  
E dispois deite na cama  
Diz o dito populá  
Mas lhe digo, sucedeu  
Que desta vez num fui eu  
Inda posso acrescentá:

Home, tentei uma vez  
Fiquei muda por um mês  
Pois jurei num atrapalhá  
Todo o naipe reclamô  
Minino, ninguém gostô  
Me dissero: assim num dá!

“Me diga ZOLTAN PAULINYI:  
Quem é o culpado?” “Imagine!  
Eu tê de testemunhá!  
A Bíblia diz que O Sinhô  
Se zanga cum o delatô  
E se Ele me castigá?”



Num tem absolvição  
Nem promessa nem oração  
Nem novena a me livrá  
Já pensô se de repente  
Num violista ou num regente  
O Sinhô me transformá?

Nisto... a KÁTHIA, espia só!  
Pedindo o lá pro BOBÔ  
Pra afinação controlá  
MAS QUE SPALLA ! Alguém falô  
Home espie, AVALESKÔ!  
E este verbo eu vô explicá:

Pois VALESKA é a nossa musa  
É bunita e o que ela usa  
Customamo elogiá  
Combina as saia cum as bota,  
cum as blusa e a gente inda nota  
Casa as meia cum os colá.

Mas num é só estas beleza  
que ela tem, a natureza  
Cuidô de lhe agraciá  
Cum fineza e cum talento  
E é arte e refinamento  
Que ela brilha em combiná.

Mas diz nossa KÁTHIA PINHEIRO:  
“Minino, num gasto dinheiro  
cum roupa, eu sei combiná  
Combino tom sobre tom”  
É VERSACE OU LOUIS VUITTON?!!!  
Não! É Feira do Guará!

O CLÁUDIO... falô-se em dinheiro  
Corta siguro e ligeiro:  
“DINHEIRO?!!!... Num é pra gastá!  
Me diga, eu quero sabê  
É onde tem um cachê  
Apois eu quero ganhá”.

## Histórias de uma Orquestra em Cordel

“Qualqué trabalho eu agüento  
De concerto a casamento  
Num fujo de trabalhá  
A arte eu tenho nas veia  
Sô spalla, cabra de peia  
E maestro vô me torná!”.

O IGOR, compenetrado  
“Minino, achei um dedilhado!  
Espia, qué copιά?  
Confie, meus cumpanheiro  
Pois de Beethove aos roqueiro  
Sô bom e posso tocá”.

“Nas minha improvisação  
Tento o Hino do Mengão  
Em concerto transformá  
Pois é mais fácil, acridito  
O hino ficá erudito  
Que o Flamengo ganhá”.

Eis meus colega e amigo  
Que eu tento mas num consigo  
A altura homenagiá  
Mas o isforço e a competência  
Que eu vi nesta convivença  
Eu quero aqui registrá.

De São Paulo ao Amazona  
Dos Pedalinho à Navona  
Corremo trecho a infrentá  
Os risco das partitura  
Que cum corage e bravura  
Consiguimo superá.

E inda digo aos cumpanheiro  
Que nós somo pioneiro  
E besta é quem vai iscutá  
Os que assiste os concerto  
Cum o ouvido nos disacerto  
Pra deles se alimentá

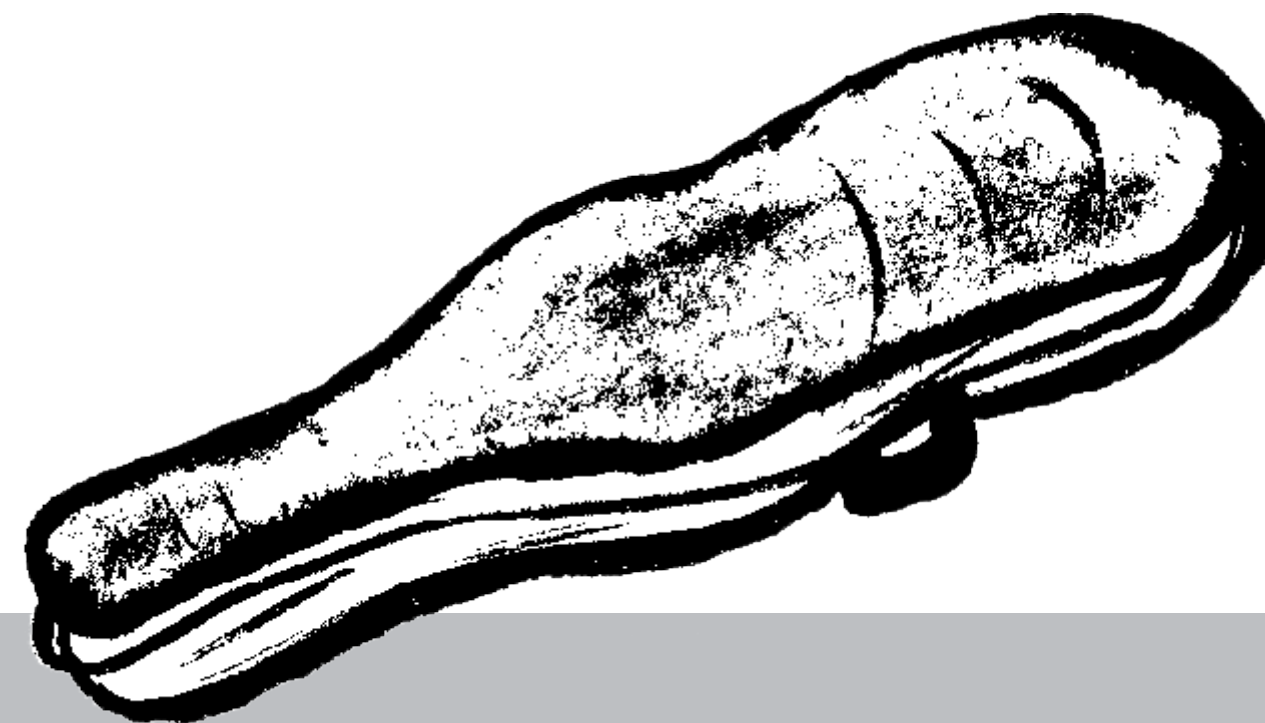
Cum o olhá duro e certo  
No olho do outro e o argueiro  
Se diverte em apontá  
Pra este O Mestre apontô  
E decidido mandô  
A trave do olho tirá.



## Os primeiro violino têm saudade

O MEIRELES, a inocença  
Cum os anjo deve de tá  
Bondade e experiência  
Foi o que ele teve a doá  
“Meirelístico” se tornô  
Os trocadilho e ficô  
Palavra a classificá  
Trocadilho como os teu  
Que tu nem se apercebeu  
Que estilo ia se torná.

JOSÉLIO foi muito cedo  
Cum uma história a cumeçá  
Ria de tudo, sem medo  
Um cometa a visitá  
Os primeiro violino  
Que o carrasco do distino  
Sem dó vei a carregá  
E nós, só temo a isperança  
Que ele, como criança  
Teja rindo em algum lugá.





## Segundos Violinos

“Cumigo num tem vacilo!”  
Falô o chefe CAMILO!  
“Tô aqui pra trabalhá!”  
Maestro, sô pontual,  
Sô sero e profissional  
Lhe garanto e vô mostrá  
Insaio cumigo eu aviso:  
Num perdô e nem aliso  
Eu quero é fotografá  
Insaio é como oração  
Na hora da Extrema-Unção  
Num adianta mais rezá”.

E segue justificando:  
“Só num controlo o OBANDO  
Quando se dana a cantá  
As letra mais acertada  
Ele é o rei das “tirada”  
É arte! Num vô podá!  
Criativo e espirituoso  
Vê o tema e talentoso  
Se dana a profetizá  
Os choro a se padecê  
Os som de dente a rangê  
Ele canta a adivinhá.

Espie a ESTHER, que beleza!  
Sua concentração chinesa  
Discreta no seu lugá  
Num tem truvão ou vendaval  
Que seu espírito oriental  
Venha a disarmonizá  
Se isto pega e contamina  
Te digo, esta nordestina  
Um dia inda chega lá  
Eu dô nota 10 pra tu  
Mas um chinês “Kung Fu”  
Na assembléia ia animá.



E as pérola do LUCIANO?  
É outro que eu num me ingano!  
Danado em observá  
Cum talento e bom humô  
Inda por cima incontrô  
Talento pra completá  
A SILVANA, sem censura  
Desenha as caricatura  
Pros colega retratá  
Que dupla que eles formaro!  
Minino apois se casaro  
Num se deixe iscorregá!...

E o maestro diz, “espia...  
E esta cadeira vazia...  
Camilo, pode explicá?”  
“Maestro, a ÂNGELA tá aqui!”  
“Aonde?” “Só foi ali  
Mas lhe digo, ela vem já.”  
Chega ela cum um jornal!  
“SENTA CÉSAR!” É o coral  
Quando ele qué discursá  
E ele finge num dá fé  
Qué nem sabê! Tá de pé  
Já cumeçando a falá:

“Maestro, quem disafina”...  
SENTA CESA! “É a disciplina  
Apois vamo averiguá  
Isto é um balaio de gato!  
Se os colega eu disacato  
Lhes peço me desculpá  
Apois levanto a questão  
Fui diretô e comissão  
Posso me pronuciá”  
“SÊ BESTA!” A Ângela falô  
E a discussão cumeçô  
Sem previsão de pará.

## Histórias de uma Orquestra em Cordel

A Ângela é das pessoa  
Que tem a alma tão boa  
De inté se atrapalhá  
Desprendida e generosa  
Vive correndo nervosa  
Apois num pode iscapá  
Das consequença e as mazela  
Mas “Ângela” é o nome dela  
E os anjo pode voá  
Pra acodi os seus irmão  
Virtuosa execução  
Que ela pratica afiná.

O BAYMA já tá de pé  
“Maestro, como é que é?  
As lei eu fui consultá  
Vô nos rumo curto e certo  
Dcretado nos decreto  
Nas lei pra justificá  
Pra istudá as situação  
Quem tem ou num tem razão  
Tô pronto pra distrinchá  
E no caso da disciplina,  
quem iscorrega e disafina  
Tem as regra a comandá.

PAULINHO num se disgasta  
Olha pra trás: “PRA MIM BASTA!”  
E cumeça a recitá:  
“As clara em ponto de neve”...  
Dando receita!... E releve!...  
“Dispois é só misturá  
É como vovó fazia  
Leve ao forno em “Banho-Maria”  
E num é pra relevá?  
Bem no mei de qualqué rolo  
Uma receita de bolo  
Ele é capaz de inventá.

Temo saudade, imagine!  
O amigo SÉRGIO RIGHINI  
Precisô de se afastá  
Mas cum a música num parô  
Minino apois é cantô!  
E quero homenagiá  
O nosso amigo LUIZ  
Se aposentô apois num quis  
Esta peleja isticá  
LUIZ GONZAGA FARIA  
Agora em sua travessia  
É o maestro a comandá.

O amigo FERNANDO OSTROWSKY  
Que um Beethove e um Tchaikovsky  
Num podia mais tocá!  
São as dô da profissão  
Os músculo, os osso e os tendão  
Se cansa e exige pará  
Apois músico, como atleta  
Pras coisa ficá completa  
Num pára de exercitá  
E a saúde traiçoeira  
Da música que é cumpanheira  
Castiga em nos separá!

Num tem orquestra no mundo  
Cum este naipe de segundo  
Minino, posso apostá  
Num me venha cum sermão!  
Cum toda discontração  
Consegue valorizá  
O melhó de sua função  
Dão base cum precisão  
Vale a pena ressaltá  
Siguros, cum discrição  
Garante a sustentação  
Na arte de acumpanhá.



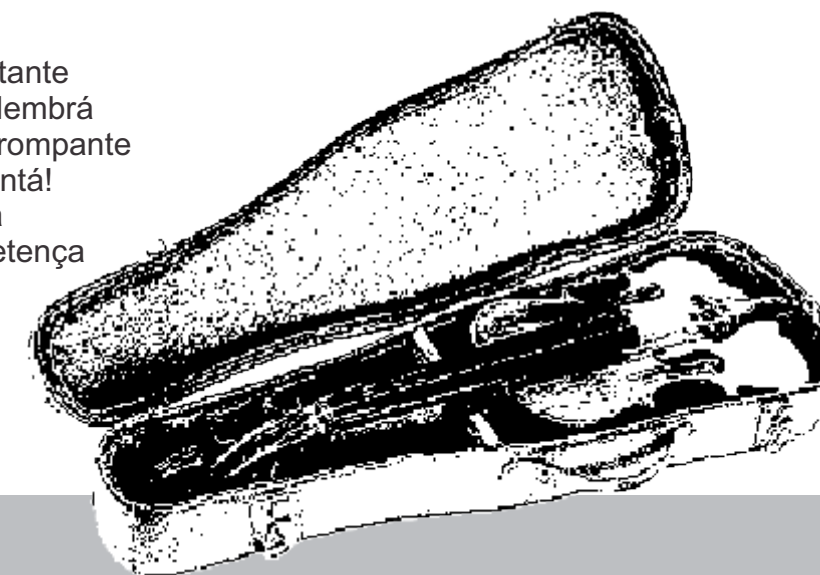
## Nós num vamo esquecê

“MAS O QUE TÁ ACONTECENDO?”  
O maestro a perguntá  
Já tava se infurecendo  
Cum os músico a levantá  
Gesticulando e ligeiro  
O ANTÔNIO: “EU?! VÔ AO  
BANHEIRO!!!  
Dos outro num sei falá.

Isto foi dos sucedido  
Mais pitoresco a guardá  
Jamais será esquecido  
Por ninguém que tava lá  
Dispois o Antônio mudô  
Pra “outra morada” e deixô  
Esta história pra eu contá.

Num acridito no que eu vejo!  
Eu pensava ao iscutá  
A toda altura um bocejo  
E era pra acriditá?  
Pela luz que me alumia!  
Em pleno insaio se ouvia  
O JACARÉ bocejá.

É outro folclore importante  
Que a gente tem pra lembrá  
Se eu for contá seus rompante  
Haja iscrito a acrescentá!  
Mas se faltô paciência  
Compensô em competência  
Na hora dele tocá.





## Violas

Viola de sigurança  
WASHINGTON é de confiança  
Nas viola a liderá  
Reclama cum precisão  
Tabela e programação  
E eu brinco a lhe imaginá:  
"Meus colega, eu tenho um sonho...  
Nos meus desejo medonho  
De um dia aqui chegá  
E aparicê de repente  
Cláudio Abbado de assistente!...  
Susseguem! É SÓ PRA INSAIÁ!"...

Danô-se! Eu num lhe contesto  
E cum este sonho modesto  
Seu naipe vai apresentá:  
"Após se levante MÁRIO!  
Deste batente diário  
De pé, cumece a falá:"  
"Cumigo num tem preguiça  
No domingo tô na missa  
Rezando pra agüentá  
As pressão e os problema  
E pro Sinhô dá um tema  
Pra estas viola tocá".

O Mário é religioso  
Praticante, fervoroso  
Num é de se azucriná  
A fé, ele traz do berço  
Num relaxa e reza um terço  
Quando chega pra insaiá  
Pra cumeçá logo o dia  
Se apegando cum Maria  
Suplicando a Ela ajudá  
Cum toda a sua devoção  
Da terceira posição  
As viola ultrapassá.

30

Discordando, já de pé  
Cumeça a falá o ANDRÉ:  
"Faço questão de lembrá  
A verdade que consola  
É a nobreza da viola  
Recatada a se guardá  
Discreta nas harmonia  
Sem afetação e histeria  
Mas que num pode faltá"...  
O BILLY tá inxugando  
as lágrima, tá inté chorando  
Esta foi de emocioná!

E Washington: "Sabe o que eu acho?  
Home espie, seja macho!  
Vamo, pare de chorá  
Home chorão dá nas vista  
E tu também é violinista  
Tá proibido de falá!"  
O ÉDSON: "Se importe não!  
Billy, eu tenho criação  
de violinista a cuidá  
Crio soltos no quintal  
E nos dia especial  
Inda levo a passia".

Se o bom humô tem podê  
Eu só tenho a agradecê  
Ao Édson por me ajudá  
Nos acerto e nos ingano  
La se vão vinte e sete ano  
De caí e se levantá  
E alguém que tira do nada  
Motivo a boas risada  
Num é pouco a acrescentá  
Nas sombra, eu tenho certeza  
Ele é uma luz acesa  
Caçando o bom de mostrá.

Agora faça o favô  
Meu caro amigo ANTENÔ  
Eu quero lhe apresentá  
Violista e Luthiê  
Dos melhó! Vô lhe dizê  
E num vai discriminá  
Faz bunito e num inrola  
Violino, cello e viola  
E se tu num acriditá  
Se é desses que questiona...  
Que que tu qué em Cremona?  
Qué ir?... Minino!... Após vá!...

Calado, observando  
O nosso amigo FERNANDO  
Num é de se atrapalhá  
Fez história, é fundadô  
Impecável se portô  
Inté no seu discordá  
Beleza que num se vê  
Quando dá de percebê  
É porque tem de sobrâ  
É disto que eu tô falando  
Do que se vê no Fernando  
Sem que ele cuide em istudá.





## Histórias de uma Orquestra em Cordel

Estes são os violista  
Mas eu num perco de vista  
Colegas que eu vô buscá  
Na memória apois sô fã  
Do nosso mestre JUAN  
Que sonhô em realizá  
O mais nobre dos intento  
À obra "Novos Talento"  
Nós vimo ele se intregá.  
Cum a fortaleza de um "João"  
A música era o seu "Jordão"  
Pros minino mergulhá  
Porém, se as coisa dá certo  
O home cria o deserto  
Pra a terra num prosperá;  
Mas como o outro, deste João  
A obra num foi em vão  
Deixô os discipulo a tocá  
Cum sabê e categoria  
Insinô e tem suas "cria"  
Pro sonho continuá.

Lembro o LÊNIN cum carinho  
Que mais cedo no caminho  
Foi obrigado a apeá  
Sabemo que ele lutô  
Quis voltá mas O Sinhô  
Ainda num quis deixá  
Pra nós, só resta intendê,  
tê saudade e num isquecê  
de ti, pode acriditá!.

Um mestre que aqui passô  
E cum os aluno deixô  
Herança a testemunhá  
HENRIQUE MULLER deu iscola  
Fez no naipe das Viola  
Trabalho a lhe consagrá.





## Violoncelos

Meus amigo, apois agora  
Chegô a vez e a hora  
Do chefe ARMANDO falá  
Amigo dos velhos tempo  
Ele tem temperamento  
E jeito pra liderá  
Tá sempre alerta em ação  
Trabalha na comissão  
E tá sempre a explicá:  
"Assembléia num é assim!  
Pessoal, confie em mim  
Apois sei organizá!"

Carregando erudição  
Levanta AFONSO GALVÃO  
E eu penso: inda chego lá!  
Só em três incarnation...  
Mas espie a explicação  
Ele já vai cumeçá;  
Minino lido, é dotô  
Num derrapa, cumeçô  
Assunte, vamo iscutá  
O impecável Português  
"O ônibus sairá AAs três"  
Isto é a crase do "A"!...

Vasculhô Filosofia  
Inda a Psicologia  
Se danô a pesquisá  
Apois num tenha receio  
A orquestra é um prato cheio  
Pro teu sabê aplicá  
Pra buscá as explicação  
Nem Freud teve nas mão  
Tanto doido a observá  
E pra cumeço, dotô  
Já vô dizendo que eu sô  
A primeira a consultá.

34

35

Discreto, sempre calado,  
Mas quando fica zangado  
GUTO sabe se daná  
Foi chefe, já comandô  
Tem nome de imperadô  
E sabe participá  
Na travessia pió  
Foi amigo, dos melhó!  
Foi "augusto" em ajudá  
Dos amigo como tu  
Eu relevo os calundu  
E ispero eles passá.

Amigo que intê me chama  
Pra vê um jogo do Gama  
E consegue me carregá!  
Que às vez passa mei imurrado  
De revestreis, amuado  
Sem nem me cumprimentá!  
Minino, o que sucedeu?  
O Gama ou o Vasco perdeu?  
Sô doida de perguntá?...  
Num finge, ele num faz jogo  
Pelo Guto, a mão no fogo  
Sigura posso botá!

No calô da discussão  
Ouço em outra direção  
OOOOOMMMM... Pros lado de lá...  
Alguém diz: "Se assuste não!  
É um mantra!", e eu quis então  
Sabê quem era a cantá  
É o JABEZ!, diz alguém  
E ele responde: "Tô Zen!  
E já vim apaziguá  
Tô em outra dimensão  
Tô em alfa e confusão  
Só me meto pra apartá!"



E a memória num me pega!  
Sigo lembrando o colega  
Que foi afora buscá  
Diploma e sabedoria  
Minino, apois hoje em dia  
Num é nada se graduá  
E JOALDO foi danado  
Correu atrás do Mestrado  
Que vai lhe prestigiá  
E aproveitando o assunto...  
Das besteira que eu ajunto  
Mais uma vô relatá:

Um professô aposentado  
Me disse: "Fiquei ispantado!  
Espie, vô lhe contá:  
Eu tive na UnB,  
Na Música e vô lhe dizê...  
Cada porta eu ia olhá  
Num tinha mais Professô  
Nas placa era só "Dotô"  
"Tô doido?, Errei de lugá?  
Tô doente, tô normal?  
Ou isto aqui é um Hospital?  
Corri pra num me interná!"

O naipe dos violoncelo  
Conta também cum o OCELO  
Que também foi istudá  
Das mais queridas figura  
De mansidão e doçura  
De furacão num abalá  
Cum um sorriso custumeiro  
Tá ele, o insaio inteiro  
Sem peleja a lhe ispantá  
Nas truvuada eu apelo  
Corro pra perto do Ocelo  
Pros raio num me queimá.

## Histórias de uma Orquestra em Cordel

E agora seu minino  
Cum NORMA LILIAN eu termino  
Este naípe apresentá  
Na lida uma vida inteira  
Das colega pioneira  
Que tivemo a trabalhá  
Esta história acumpanhô  
Derna sempre e labutô  
Sempre siguinto a istudá  
Hoje é das professional  
Do Teatro Nacional  
Cum uma história a carregá.

Nas difícil provação  
Tortuosas modulação  
Que tem nas "Clave de Fá"  
Lembro a ETERNA e a sigurança  
Da amiga de confiança  
Que pra sempre vai ficá;  
Correta e sem ambição  
Modesta, isto foi em vão!  
Apois "eterna" será.  
A pessoa que ela é  
Mais que o nome da mulhé  
É que vai lhe eternizá!

O nome de CARLOS TEIXEIRA  
Seu riso e as brincadeira  
Dão saudade em recordá  
Do minino, ...Era uma vez...  
O Poeta e o Camponês...  
Primeiro disco a gravá!  
Seu solo no "Von Suppé"  
Registrado num LP...  
Dispois tu foi procurá  
A arte em outras istrada  
E achô, mas nossas risada  
Num tem iscola a insiná!





## Contrabaixos

Um fio de "Notre Dame"  
É ANTOINE! E num chame  
de volta daqui pra lá  
Já é nosso nesta lida  
E cum a "Nossa Aparecida"  
Eu acho, vai se apegá  
Colega, eu digo pra tu  
Num é Bom dia, é Bon Jour!  
Só pra te homenagiá!  
E te digo: à qualqué hora  
Aqui tem Nossa Senhora,  
Padim Ciço e lemanjá!

ALEXANDRE ANTUNES! Quem diz  
Que ele tá sempre feliz  
Tá certo em observá  
Que nem Caetano Veloso  
Sorridente e talentoso  
Ele só consegue achá  
É bom demais! Tudo É LINDO!  
Já vai falando e sorrindo  
Dá gosto de repará!  
Parece tá sempre em paz  
Se não, é por sê capaz  
De nisto se exercitá.

Lembro o ALEXANDRE QUEIRÓZ  
Serenos, quietos, é um de nós  
Foi pra outros trechos estudá  
Sempre atento e concentrado  
Na dúvida, bem arrastado:  
"MAAAEEESTRO!" - vai perguntá ...  
Como terá se arranjado!...  
Cum os europeus agitados...  
Será que ele qué voltá?  
Num sei... de qualqué maneira  
Aqui, a sua cadeira  
Tá vazia a lhe aguardá.

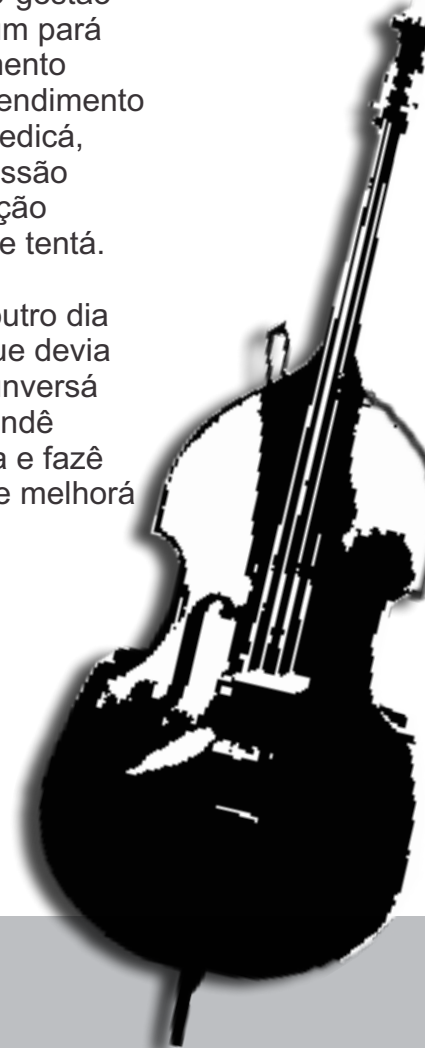
E agora meu sinhô  
Apresento um professor  
Cum orgulho em declará  
Meu amigo é dos melhó  
E lhe digo: num forró!...  
Em Palmas, fomo dançá  
Apois o governadô  
A orquestra presentiu  
Cum uma festa e um jantar  
É RICARDO! E que surpresa!  
Num quis mais voltá pra mesa  
Dispois que ele foi meu pá.



Nós vimos "Eduardo e Mônica"  
Do Rock vir pra Sinfônica  
E na orquestração se arranjá  
Quando a orquestra precisô  
Cum Ricardo depois contô  
Nós pudemo comprová  
Sincero, diz o que pensa  
Num protege as aparências  
Mas nele pude encontrá  
O amigo atencioso,  
prestativo e afetuoso  
Que ele sabe preservá.

O RUI é trabalhadô  
Quando a orquestra lhe chamô  
Foi firme em participá  
Ativo na comissão  
Trabalhô na auto-gestão  
Pra orquestra num pará  
Ele tem merecimento  
Apois tem desprendimento  
Quem sabe se dedicá,  
trabalhá na comissão  
Inda vê insatisfação  
Segui em frente e tentá.

Mas o maestro outro dia  
Achô por bem que devia  
Cum os baixos conversá  
Apois pensô entendê  
Se tem problema e fazê  
O que houvera de melhorá



E chamô: "Apois então,  
SAMUEL!, sua opinião...  
Seu naipe qué comentá?"  
"Maestro! Louvado seja!  
Apois hoje eu vô pra Igreja!  
Já devo me concentrá;  
Falá?! Nem de brincadeira!  
Maestro, na sexta feira  
Entro em alfa e vô orá  
Mas meu colega do lado  
Tá aqui disisperado  
Doido pra filosofá".

"Fala WILTON!" "Quanta agrura!  
Na verdade... A vida é dura!  
Maestro, e pra terminá  
O que eu tenho a lhe dizê  
É que a gente vai morrê...  
Então... pra que isquentá?  
Minino, esta é a conclusão  
mais certa e depois nem Platão  
Conseguiu se aprofundá  
E filosofá como eu  
Muito obrigado, Valeu!  
Tá certo, vamos tocá!"

E se o mestre é um ispelho  
Eu lembro TONY BOTELHO  
A quem se pode mirá  
A sua colaboração  
Ultrapassa a dimensão  
Simplesmente do tocá  
Tony como professor  
"Cresceu e multiplicô";  
Seus fios a ramificá  
São o seu grande presente  
O que colheu das sementes  
Que ele veio aqui plantá.



## Flautas

Seu minino, ninguém ousa  
Me fazê contestação  
NIVALDO FRANCISCO DE SOUZA  
Dispensa apresentação  
E digo neste cordel  
De Pixinguinha a Ravel  
Cum ele tem disso não

Pois Nivaldo é tocadô  
Pra qualqué situação  
E derma que cumeçô  
Ele deu comprovação  
De sê primeiro flautista  
Sabê sê um concertista  
E respeitado chorão

Na doçura e poesia  
Da sua interpretação  
Da Amazônia um certo dia  
Nós tivemo a ilusão  
Foi o uirapuru que cantô  
E a orquestra sobrevoô  
Na nossa imaginação.

E o Teatro Nacional  
Ouvii numa ocasião  
Um toque celestial  
Das melhó das oração  
Amigo, ninguém isqueceu  
Aquele solo do "Orfeu"  
Ficô nas anotação.

Apois pra sê um artista  
Lhe digo cum precisão  
Cabra bom é o solista  
Que toca cum o coração  
E eu digo e num me invenene  
Seu minino é MARILENE  
Que lhe dá inspiração.



Mas é hora de lembrá  
Minha própria afirmação  
Num me arrisco de botá  
Neste fogo a minha mão  
Em home, cachorro, minino  
e maestro,... que disatino!...  
Sô doida?! Confio não!

Mas espie, eu vô falá  
Que as regra tem exceção  
E Nivaldo, eu vô arriscá  
É da espécie em extinção  
Seu minino, e das melhó  
É HOME!!! E d'ua mulhé só!  
Danô-se! Tô cum a razão!

Apois eu vô lhe dizê  
Lhe tenho admiração  
Pelo seu modo de sê  
Pela sua mansidão  
Isto é riqueza, de fato  
Neste balaio de gato  
Que é a nossa profissão.

E quando eu me aposentá  
Num vô levá as aflição  
Apois deste labutá  
Ficô uma composição  
E tu é das alegria  
Que eu levo na sinfonia  
Das minha recordação.

## Histórias de uma Orquestra em Cordel

Minino, mas o que é isto?  
Qué me explicá a direção?  
Quem pode tê compromisso!  
É ARIADNE PAIXÃO!  
Coisa que mexe cum ela  
É a falta da tabela  
Procede a reclamação!  
Danada, ninguém lhe pega  
Num brinque! Nossa colega  
Vai lhe pedi explicação.  
Corajosa, inteligente,  
De olho ela tá presente  
Atenta nas reunião.

Eu peço ao meu amigo ZÉ:  
Minino, faça isso não!  
Num brinque, apois ande a pé  
Num apresse suas provação  
Amigo ZÉ EVANGELISTA  
Apreciado flautista  
Num faça provocação!  
Aqui tu sola o Bizet  
bunito, e se tu morrê  
Teu caso é sem solução  
Vai cumeçá outra história  
Num vai tê iscapatória  
Pois se tivé redenção  
No céu tu vai procurá...  
Nenhum de nós vai tá lá  
E no inferno a situação  
Te digo, vai sê pió!  
Vai tá cheio! E dos melhó!  
Vai tê mais competição!



42

A colega LUCIANA  
Nos insaio ou reunião  
É atenta e num se ingana  
No mei das complicação  
Assunte e olhe pra ela  
E veja no rosto dela  
O que diz a sua expressão  
Num vejo o que tem por dentro  
Nos pormenó eu num entro  
Mas vejo sua educação,  
postura e comportamento  
Por isso lhe cumprimento  
Cum muita admiração.

Colega de inteligência,  
firmeza e disposição  
Sua palavra e presença  
Foi marca nas decisão  
Cum sua fala quem compete?  
Eu tô falando da BETH!  
Concorde cum ela ou não  
Nasceu cum o dom e a glória  
Da palavra e da oratória  
E se tem ou não razão  
Sua marca e diferença  
É que sente, diz e pensa  
o mesmo, e a combinação  
Destes três é a partitura  
Que virtuosa e sigura  
Ela interpreta em ação.

43

## Divagando

Se nas eterna morada  
Eu tivé a permissão  
Fecho os ói e uma jornada  
Infrento e cum precisão  
Bato as asa em rumo certo  
Adentro os portão aberto  
Pras flauta eu trago o NORBERTO  
Completa é a apresentação!

E o Tchaikovsky importante  
Terrô de execução  
Eu boto na sua istante  
Pra lhe dá consagração  
Duvidá? Longe de mim!  
Norberto, "da capo ao fim"  
Do atrevido flautim  
Venceu as provocação.



## Oboés

Se a nossa orquestra quisé  
Seus grandes mestre cantá  
O naipe dos oboé  
Há de, em conjunto, entoá  
VACLAV VINECKY! um pioneiro  
Que o torrão nos estrangeiro  
Deixô pra nos premiá.

Presença e dedicação  
De um mestre pra insiná  
Nos seus solo a dimensão  
De um artista a se expressá  
Quantas vez a sinfonia  
Era fundo e se valia  
Do oboista pra incantá!

Apois se temo hoje em dia  
Uma orquestra a realizá  
Os som desta sinfonia  
No trecho de JK  
Devemo aos que cumeçaro,  
Siguiro e aqui suportaro  
Do que tivemos a passá.

Por isto, neste momento  
A atenção quero chamá  
Num deixo que o esquecimento  
Venha aos mestre injustiçá  
VASCO! O reconhecimento  
É o maió dos pagamento  
Que nós podemo lhe dá.

Mas disafio pra mim  
Tentando continuá  
É lhe falá do BOJIN  
Ele num deixa "iscapá"  
Mas sua própria discricção  
Sua paz e sua expressão  
Falam dele, é só espiaá...

Nas ventania ou truvão  
Também num tente abalá  
O KLEBER, nem furacão  
Consegue lhe atrapalhá  
Mas, colega e tocadô  
Ele é "dos bom", sim sinhô!  
Já teve como prová.

TARCÍZIO tá de licença  
Precisô de se tratá  
Guardamo da sua presença  
querida no labutá  
A poesia da humildade  
Colega, temo saudade  
Isperamo tu voltá!

E agora me dê licença  
Apois vô homenagiá  
Um artista de excelença  
Num se pode duvidá  
Que assina JOSÉ MEDEIRO  
É BOBÓ pros cumpanheiro  
E dele eu já vô falá.

No sofrê do meu sertão  
O Sinhô quis espiaá  
E mandá uma benção  
E apois seus fio alegrá  
Pro Vale do Piancó  
Mandô o minino BOBÓ  
Vixe! Botô pra torá!

Oboista "da mulesta"  
Havera de se torná  
Eu digo e ninguém contesta  
Pois quem lhe ouve tocá  
Pensa que o Nosso Sinhô  
Bobó e Oboé misturô  
E num quis mais separá

Apois colega eu lhe digo  
Me orgulho de trabalhá  
Na mesma orquestra cuntigo  
E peço num repará  
A cunversa, a danação  
Na hora da afinação  
Enquanto tu toca o lá.

Minino, Bobó se zanga!  
Rismunga, posso iscutá:  
"Num tem disso em Itaporanga!"  
Ele num isquece de lá  
Solista, tá nas altura  
Mas prefere u'a rapadura  
Que um filé ou um caviá!

Do Piancó pra capital  
Ele tinha que mudá  
O Teatro Nacional  
Reservava o seu lugá  
E inda agradece ao distino  
Que trouxe este nordestino  
De Itaporanga pra cá.





## Clarinetas

RENATA, como solista  
Nunca deixa a desejá  
Cum istudo ou à primeira vista  
Nunca lhe vi derrapá  
Fala, se impõe quando qué  
Nas clarineta a mulhé  
Que chegô pra imbelezá.

O ALEXANDRE AREAL  
Serenos, fica a espia  
O Teatro Nacional  
Às vez qué inté disabá  
E ele segue o seu distino  
Cum seu rosto de minino  
Dos mais lindo a contemplá.

E prossigo no cordel  
Brincando de imaginá  
Nosso querido MANOEL  
Um dia se levantá  
Raivoso e discontrolado,  
Gritando "TÔ IRRITADO!"  
MAESTRO!, QUERO FALÁ!"

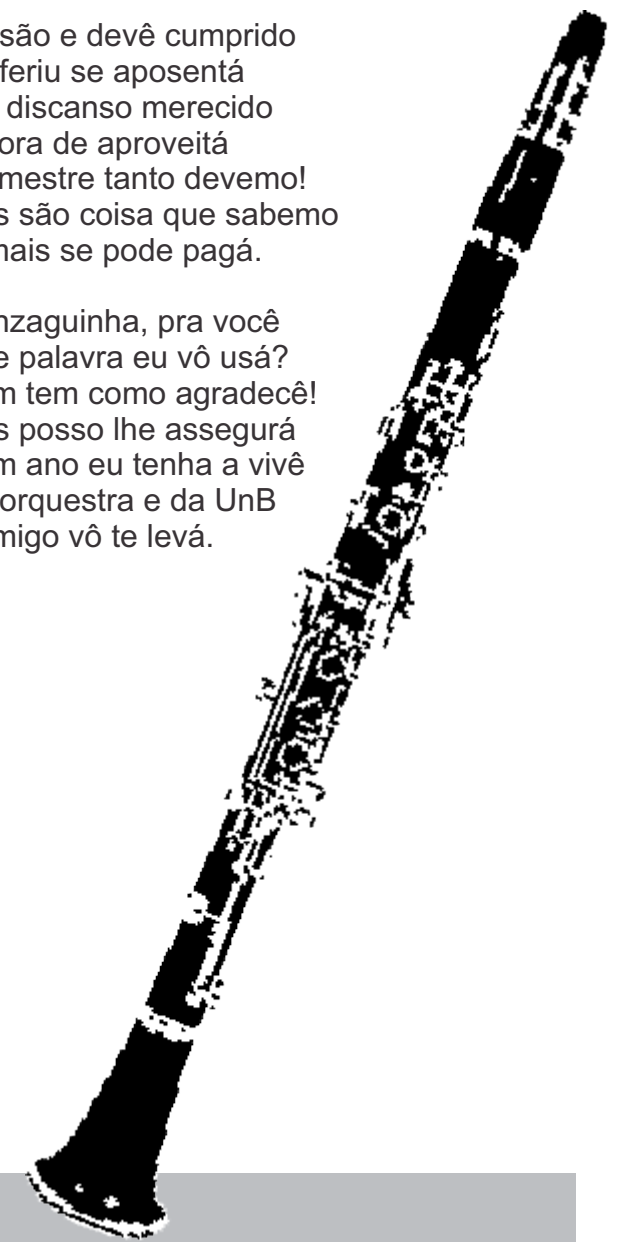
E de pé em alta voz  
De tudo ele discordá  
Tão alto a nenhum de nós  
Sequé podê acriditá  
Mas se eu fizesse este apelo  
Era mais fácil um camelo  
No furo da agulha passá!

"Eternamente" Primeiro!  
É o melhó a lhe chamá  
LUIZ GONZAGA CARNEIRO  
Pioneiro, soube marcá  
Cum arte a sua presença  
Simplicidade e excelença  
Ele soube combiná.

Maestro daqui ou de fora  
Nunca tinha a reclamá  
Dava a entrada e ele na hora  
Dava a impressão de buscá  
O que cum istudo num vem  
Que num se vê mas que tem  
Pra uns pouco em algum lugá.

Missão e devê cumprido  
Preferiu se aposentá  
E o discanso merecido  
É hora de aproveitá  
Ao mestre tanto devemo!  
Mas são coisa que sabemo  
Jamais se pode pagá.

Gonzaguinha, pra você  
Que palavra eu vô usá?  
Num tem como agradecê!  
Mas posso lhe assegurá  
Cem ano eu tenha a vivê  
Da orquestra e da UnB  
Cumigo vô te levá.







## Fagotes

Meus amigo se prepare  
Dos fagote eu vô falá  
Apois do Professô HARY  
Tenho orgulho em relembrá  
Dos cumeço, a confiança  
Nos fagote a segurança  
Cum um mestre pra liderá.

Discreto, sero, calado  
Como um sábio a observá  
Cum seu jeito reservado  
Mas sabe participá  
Levanta, dá suas idéia  
E respeitosa a assembléia  
Silencia a lhe iscutá.

Presente nas discussão  
Dos rumo certo a incontrá  
Nós temo em sua opinião  
Sabedoria a contá  
Nos tom de uma sinfonia  
Que afina em democracia  
Das pouca a se ouvi falá.

O nosso amigo EDIVAL  
Fagotista a se contá  
Derna o dia inaugural  
Inté hoje a labutá  
Pioneiro, acumpanhô  
Esta saga e ajudô  
Nossa orquestra a se firmá.

E um dia neste caminho  
Às vez tão duro de andá  
O sorriso do FLAVINHO  
Chegô pras coisa ajudá  
Cum um ar de paz e bonança  
Tem no rosto de criança  
O podê de clariá.

Mas cum tanta calmaria  
Era preciso animá  
Chegá uma ventania  
Pra este naipe balançá  
Falta mais nada! É o GUSTAVO!  
Danado, espie, ele é bravo!  
Atento às coisa mudá.

Apois colega de peso  
Gustavo qué acertá  
Que ninguém fique surpreso  
Quando ele se levantá  
Siguro, faz seu apelo  
E a cada concerto o cabelo  
Muda a cor pra incrementá.

Mas em contraposição  
Pra a harmonia incadiá  
E as sétima das tensão  
Num acorde perfeito chegá  
A nota certa é o RADAN!  
Tem ontem, hoje ou amanhã  
Que sua paz venha a tirá?





## Trompas

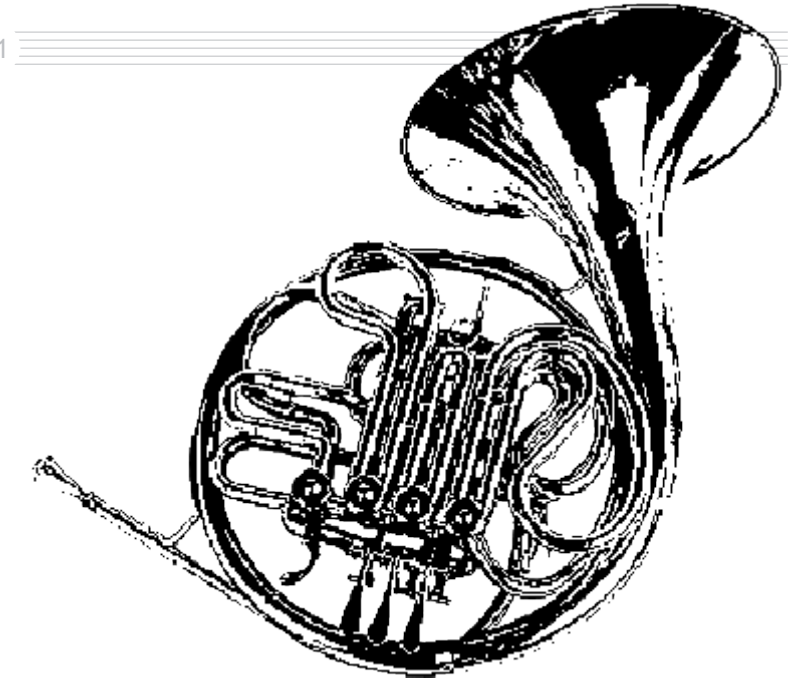
Todo dia às oito hora  
É dos primeiro a chegá  
"Num fico aqui, vô imbora!"  
Iscoito o STAN rismungá  
Seu minino, e sem demora  
Eu digo, espia, num chora!  
Tem um trecho a ti isperá.

Do naipe que sai faisca  
De só eles mesmo apagá  
Cum a música! E ele arrisca  
Qualqué trecho dominá  
Domina! E tu vira fã!  
Se os mestre ouvisse o Stan  
Descia a cumprimentá.

Eles briga e eu me consolo  
Tenho o meu jeito de olhá  
Espio o CHROMÁCIO num solo  
E isqueço dele implicá  
Cum o meu naipe apois então  
Ele é Chromácio Leão!  
É fera! Pode brigá!

Qué paricê um feroz  
Mas na hora de tocá  
A trompa ganha outra voz  
Mansa, doce e faz falá  
O talento e o coração  
E dentro dele o leão  
Sussega pra num atacá.

Seu minino, inda tem mais  
Se é bom, é pra divulgá  
Apois FERNANDO MORAIS  
Peleja foi disputá  
E este cabra tocadô  
No mei dos compositô  
Tirô o primeiro lugá.



Eu quero lhe agradecê  
A alegria que me dá  
Fernando espie, você  
Resolveu de me chamá  
Pela graça da poetisa  
Quem é ela num precisa  
Nem mereço propagá.

Se na orquestra sô feliz  
É porque pude incontrá  
Os amigo que aqui fiz  
E sei, daqui vô levá  
Por este mundo sem fim  
O meu amigo CRISPIM  
Desta orquestra vai passá.

Dos amigo mais sincero  
Que se pode acriditá  
Direto, firme, severo  
Nele dá de confiá  
No olho do furacão  
Aflita, em consumição  
Foi dos que eu fui procurá.

O VICTOR se aposentô  
E é dos colega a lembrá  
Sua passage ele marcô  
Cum vontade em trabalhá  
Nas discussão dos apuro  
Seus argumento siguro  
Eram força a ajudá.

E nem que eu chegue aos confins  
Deste mundo a procurá  
Num vô achá um MARTINS  
Um sábio, soube ajuntá  
A Arte cum a humildade,  
Doçura e capacidade  
Sem nada disso ostentá.





## Trompetes

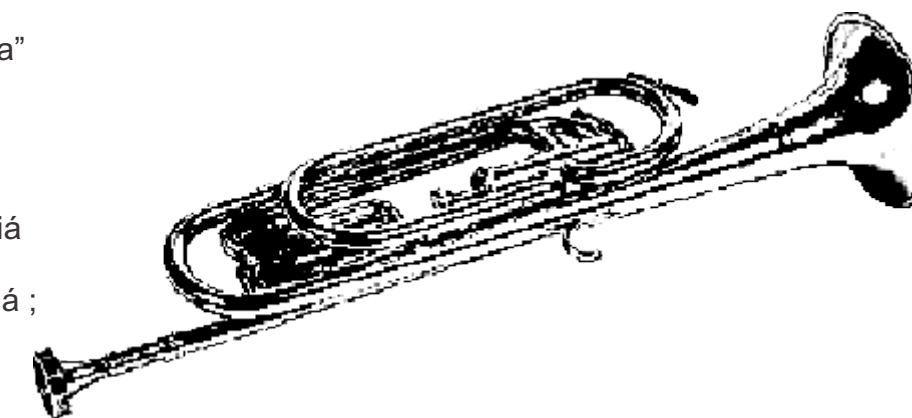
Se alguns espinho eu padeço  
Mais tem rosa a perfumá  
Das beleza que num isqueço  
Dez vida hei de carregá  
Os trompete na "Alvorada"  
Era Roma infetiçada  
E César a se arripiá.

Os solo do GEDEÃO  
Tem imponença a anuncia  
Os rei, as coroação  
E os cortejo a acumpanhá ;  
O solo de um Gedeão  
Faz um rei e uma nação  
Reverente levantá.

O ENRIQUE é uma criança  
Das mais querida de olhá  
Nos solo dá segurança  
E é dos melhó a imitá  
O maestro e seus trejeito  
Enrique que é home feito  
Se crescê vai istragá.

Meu querido JADIEL  
"Jadi" costume chamá  
E a Jadi neste cordel  
Tenho gosto em declará  
Meu carinho à sua pessoa  
Bravo trompete que ecoa  
Derna a história a cumeçá.

Nos momento de intervalo  
Jadi vem pra cunversá  
E eu lhe assunto e num me calo  
Jadiel sabe inxergá  
No jeito simples de sê  
Sem egoísmo, o que vê  
Se preocupa em analisá.



E o MOISÉS? Num dê aviso!  
Dê o tom pra ele pegá  
É um mestre no improviso!  
E passa do populá  
pro clássico que nem criança  
Brincando! Cum a confiança  
Dos que toca pra brincá.



## Trombones

Agora cum os trombonista  
Sigo a orquestra apresentá  
Competença de solista  
Eles têm, vô anunciá  
O primeiro que é o MARQUINHO  
E num tem rosa ou espinho,  
Nenhum trecho a lhe assustá.

Cum seu jeito sorridente  
Fez questão de se intrósá  
Discreto, mas é presente  
Nas questão a se tratá  
Tocadô que fala sero  
Faz um solo de Bolero  
Pra Ravel num se queixá.

Paricendo mei zangado  
ISAAC diz: "vô falá  
Só cum meu advogado  
Presente a testemunhá!"  
Dos nosso "peso pesado"  
Toca bunito, e invocado  
Se diverte em rismungá.

Quando tivemo em Lisboa  
Saimo em grupo, e contá  
Cum o Isaac foi "das boa"  
E eu gostei dele calá  
A boca dos Portuguêsês  
Que num perde a hora e a vez  
Pra um "brsilairo" atacá.



Noutra cadeira o PAULINHO  
A orquestra tem a se orgulhá  
Qualqué gesto de carinho  
Por maió a se expressá,  
Qualqué reconhecimento  
Num chega ao merecimento  
do Paulinho e eu vô explicá:

Paulinho foi pioneiro  
Derna então a se ismerá  
Refinado cavalheiro  
E se alguém disafiá  
Ele lhe dá garantia  
Incara cum maestria  
O erudito e o populá.

Falei de Isaac e Marquinho  
Mas quero me reportá  
Ao cumeço do caminho  
E um trio relembra  
Apois junto cum o Paulinho  
O SOBRAL e o CANDINHO  
Tem um honroso lugá.



## Tuba

DIMAS, outro pioneiro  
Dentre os outro a se guardá  
É DIMAS JOSÉ RIBEIRO  
Nome completo a marca  
Entre os outros que lutaro  
E a nossa orquestra intregaro  
Suas força inté agüentá.

## Tímpano

Assunte na sinfonia  
Altivo, com precisão  
Solene e justo anuncia  
As alegria e as tensão  
É o tímpano!, e a domá  
seu podê temo a cuidá  
Um mestre que é o MARCÃO.

Sero, queto e reservado  
Exemplo em concentração  
Dos trecho mais delicado  
À Pastoral e seus truvão  
Faz paricê de verdade  
Os istrondo e a tempestade  
de Beethove, é o Marcão!

Me lembro de um belo dia  
Concurso de admissão  
Era a Quinta Sinfonia  
de Tchaikovsky e então  
Eu vi, Santoro falô  
pro spalla: "agora chegô  
Um Timpanista!" Era o Marcão!



## Percussão

Pra infeitá as harmonia  
Na orquestra a percussão  
Dá os efeito e inda cria  
As image e as visão  
O triângulo vira sino  
Cum a caixa e o bombo os minino  
Marcha e forma um batalhão.

E que as platéia consagre  
Este naipe apoi razão  
num falta! Eles faz milagre!  
Faz a multiplicação  
dos pão pois músico e instrumento  
já faltaro e cem por cento  
Tivero em dedicação.

Cum talento e cum isperança  
CARLOS pegô um avião...  
Cresceu, istudô na França  
E voltô cum um cabelão!  
Mas cabra! Tu num faz trança!  
Tu vai "perdê a confiança"  
Tu fica isperto Sansão!

O milagroso NONATO  
Pra cada nota "dez pão"  
Uma tacada nos prato  
Já tá cum a caixa nas mão  
Corre pro bombo e... "NONATO!  
O XILOFONE!!!"... É o Barbato! ...  
Gesù! Cadê a percussão?!...

Falando em momento bom  
Que vimo na percussão...  
Na frente da orquestra o TOM  
Siguro na marcação  
Eu num me isqueço e nem quero  
Dono e sinhô do Bolero  
O Tom deu sustentação.

E de novo em outras área  
Eu atravesso os portão  
Na jornada imaginária  
E peço autorização  
Apois nestas poucas linha  
Nosso querido ZEQUINHA  
Volta à nossa percussão.





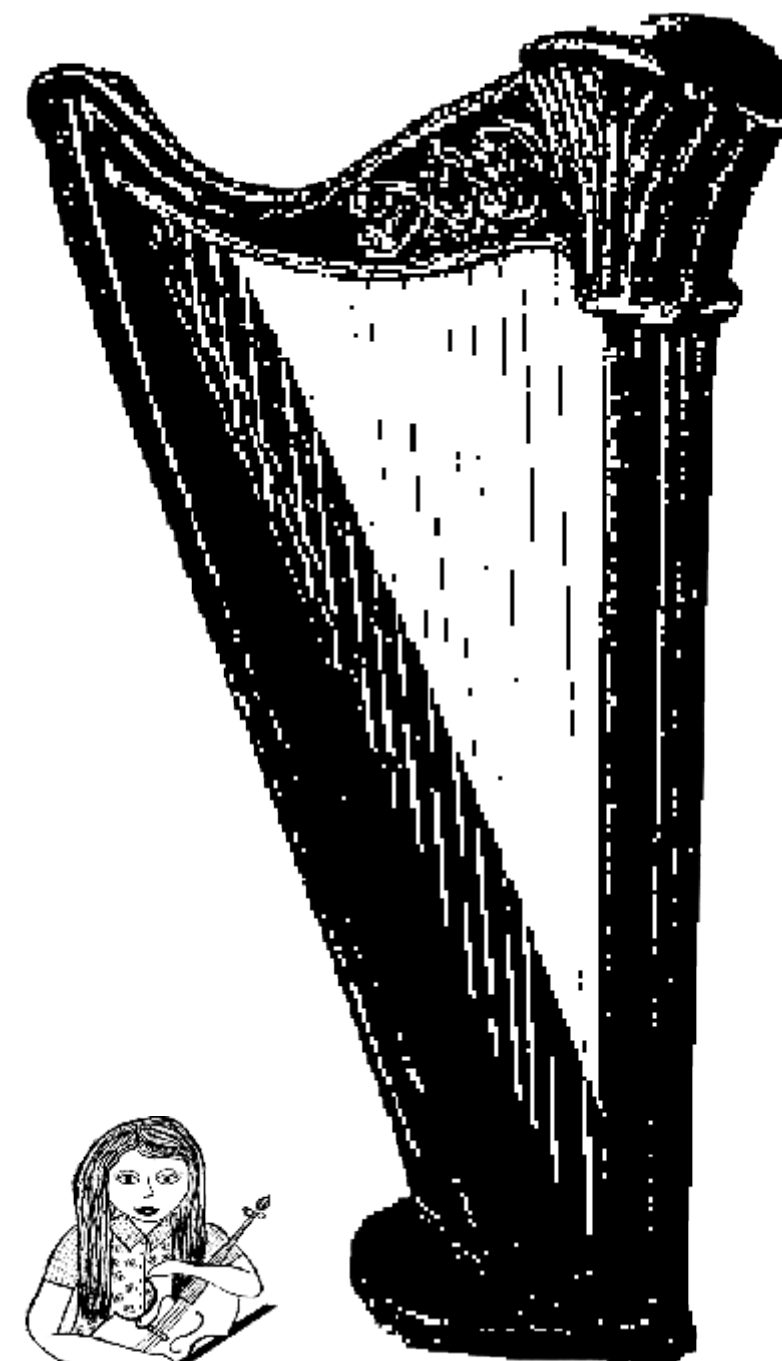
## Harpa

Pode sê que a descendença  
Num venha a influenciá  
Mas será coincidência  
Que sucede agraciá  
Cum tanta arte a minina  
Que atende por CRISTINA  
E que nasceu pra tocá?

Uma harpista de firmeza  
Tantas vez a constatá  
Vô lhe contá uma proeza  
Que eu pude presenciá  
E Sobradinho assistiu:  
A partitura sumiu  
Cum seu solo a cumeçá.

Lhe digo, preocupação  
Só nós a ixperimentá  
Num solo enorme a impressão  
Que eu sentia era de tá  
Nas terra que os outro chama  
"Primeiro mundo", e reclama  
Sem no seu mundo espiá

Fez seu solo de memória  
Sem um erro e eu vô falá:  
Se num é certo esta história  
Das descendença pegá  
Batuta é bicho que pesa!  
É filha de Emílio de Césa  
E sobrinha de Eleazá!



## Piano

Sonata para Neusa França

Se as tecla deste piano  
Além das nota a tocé  
No corrê de tantos ano  
Tivesse um nome a cantá  
Lhe digo cum sigurança  
"Sonata pra NEUSA FRANÇA"  
Era a peça a resultá.

No piano, seu minino  
A Neusa vei a criá  
No ermo de Juscelino  
Iscola a num compará  
De mestra fez seu distino  
Cum talento fez o Hino  
A Brasília celebrá.

Pianista, Professora...  
Pouco a ti representá!  
Artista, desbravadora...  
Palavras a completá...  
Peço à orquestra que te ama  
De "Nossa Primeira Dama"  
Me permita lhe chamá!





## Bem-vindos Novos Colegas

A memória num me pega  
E agora vô apresentá  
Os nossos novos colega  
Que chegaro a completá  
Nossa orquestra e as boas vinda  
Já demo e bem mais ainda  
Mais tarde o tempo fará  
Cum a sábia renovação  
E a Sinfonia nas mão  
Dos que chega e vão chegá.

E já chega a CAROLINA  
Dos State e Canadá  
Talentosa ela se afina  
Como os que vêm pra ficá  
E a sorte que vaticina  
o futuro e mostra a sina  
Dos que sabe procurá  
Trás a LÍLIAN, esta minina  
Que das Muralha da China  
Trás força, e vai precisá!

Os Primeiro Violino  
Fez THIAGO arritirá  
Do seu trecho nordestino  
Cum talento a acrescentá  
E espie pro DANIEL  
Doce, humilde, e no cordel  
Eu sigo sem complicá  
falando em simplicidade...  
Pra nossa felicidade  
REGIANE vei pra cá.

As Viola recebeu  
Dois colega a reforçá  
A MARIE que apareceu  
Cum certeza pra infeitá  
Tem doçura de minina  
É a beleza feminina  
nas viola, e a completá  
O sorriso do DANIEL  
E eu sigo no meu papel  
Os colega a apresentá:

Nos Cello a NORMA PARROT  
É uma alegria a chegá  
Um constante bom humô  
Pras tensão amenizá  
Dela eu sei, apois conheço  
Das lembrança que num isqueço  
Vida afora vô levá  
Nós três debaixo do sol  
Norma e Guto, um futebol  
Me levaro a apreciá.

Talentosa, divertida  
Riso solto a cativá  
Agradeço em minha vida  
Tê Norma a participá  
Dá valô e atenção  
A um simples café cum pão  
E se eu lhe convidá  
Qualqué dia e ocasião  
Ela jamais me diz não  
Cum o Guto a me acumpanhá!

De jeito sero, calado  
Eu vejo do meu lugá  
RODOLFO, tão reservado  
Que é difícil lhe assuntá!  
E erro sero eu num cometa  
Assuntando as clarineta  
Do MARCOS num repará  
Há tão pouco ele chegô  
Sorridente se assentô  
Como os que vêm se ajuntá!

As Trompa por sua vez  
Têm o naipe a completá  
Cum a calma do JOAREZ  
É o que eu penso de cá  
E cum os Trombone eu prossigo  
Chega o WILSON e apois lhe digo  
Agora pra terminá  
Os nome tudo anotei  
Seu minino e o EDNEI  
A Percussão vei integrá.

Aqui eu apresentei  
Os colega a continuá  
cum a gente, e se falei  
tão pouco é por precisá  
De tantos ano a vivê  
Como eu tive a conhecê  
Um pouco pra comentá  
Sobre os que uma existência,  
os ano de convivença  
Me ajuda a homenagiá.

Apois, melhó a fazê  
É o melhó desejá  
A vocês que hão de trazê  
Pra orquestra o que ela isperá  
Corage e disposição  
E além das composição  
E dos trecho a istudá  
Que façam amigo e alegria  
Aqui nesta sinfonia  
Que é fácil só de iscutá.







## Arquivo e Apoio Técnico

Lá por detrás da cortina  
Sem a platéia inxergá  
Tem os anônimo que afina  
As condição de tocá  
As corda, os metal, as madeira,  
De cada naipe as cadeira  
Já incontramo no lugá

Pra orquestra eles garante  
A cada dia incontrá  
As partitura na instante  
Inda tenta adivinhá  
A cadeira preferida  
Por um colega iscolhida  
E bota pra ele sentá.

Sufoco nos violino  
Cum os trecho pra atormentá  
Corremo atrás do PAULINO  
E ele corre a copíá  
Apois o que a gente qué  
Tem no arquivo e o JOSUÉ  
Impresta pra istudá.

A JOSUÉ e PAULINO  
Que têm o arquivo a cuidá  
Ao Apoio cum o JUSCELINO,  
A TORÓ que é o JOSEMÁ  
A Seu HENRIQUE e ao NILSINHO  
Devemo, neste caminho  
Tê condição de passá.

Exemplos de gentileza  
Vão além do "trabalhá"  
Atitudes de grandeza  
Eles têm pra aliviá  
As peleja da jornada  
A estes colega Obrigada!  
Pelo jeito de tratá.



## Iluminação

Fazendo a iluminação  
Adequada pra insaiá  
Se é luz fraca ou apagão  
Já sabemo, é só chamá  
Num tem apagão que consiga  
Assustá o Seu FORMIGA  
Nem sua equipe assombrá  
E eu sempre chamo a atenção:  
Seu Formiga, olha a pressão!  
Home, num vá infartá!

E no Arquivo das Lembrança  
Dois amigo eu vô buscá  
Apois a crença e a isperança  
Me assegura de incontrá  
Pelas rima do cordel,  
Trazê o GUIDA e o LAEL  
E o Arquivo completá.

## Arquivo Fotográfico

Em pleno concerto, ao vivo  
Nós vemo o ANDRÉ passá  
Tirando foto pro arquivo  
Pra orquestra documentá  
Apois do arquivo o André  
Cuida bem pra quem quisé  
Nossa história pesquisá.



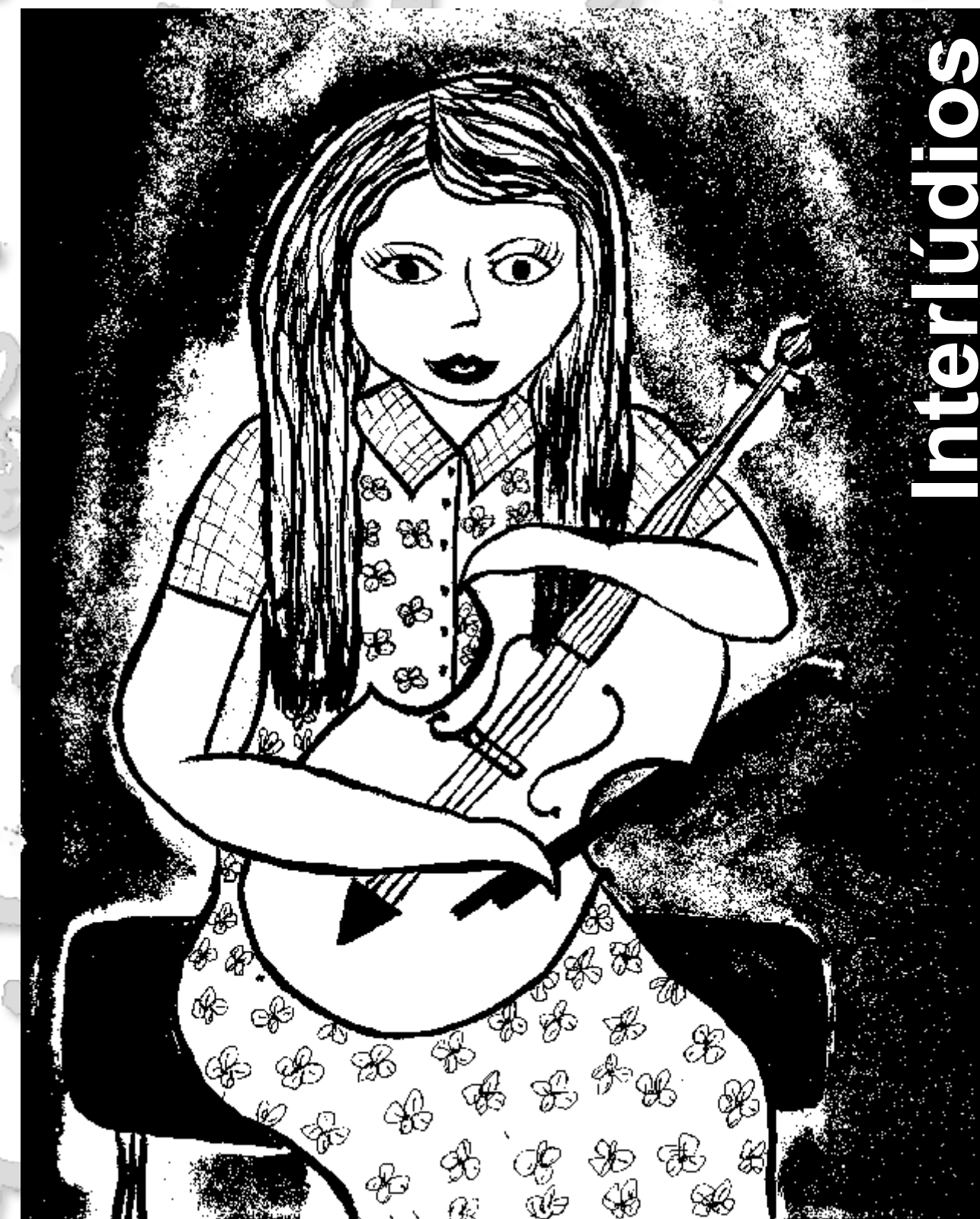
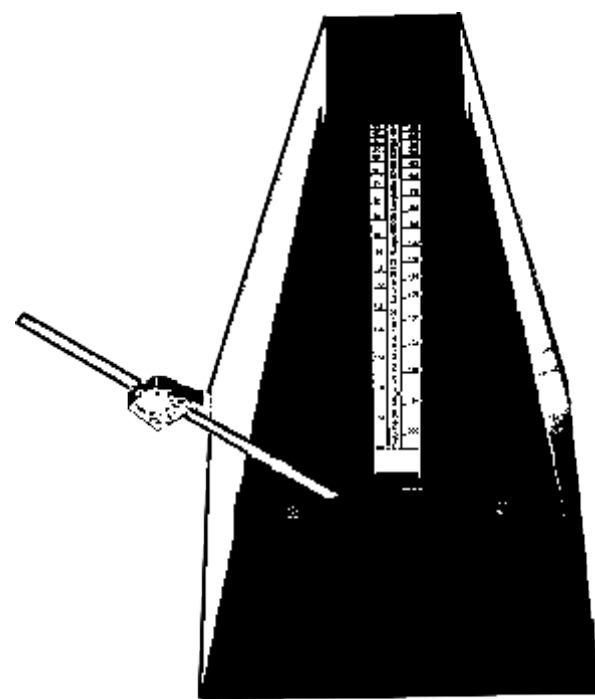
### Administração da Orquestra

Pra existi uma Sinfonia  
Tem muitas preocupação  
Também tem burocracia  
E muita organização  
OSWALDO, nosso gerente  
Cavalheiro e competente  
Assume cum prontidão.

Que eu num exagere e num minta  
Na minha apreciação  
Ele "se vira nos trinta"  
Se empenha nas confusão  
Pra vê se volta ao normal  
Nas ópera tá no coral  
Inda toca violão!

A assessoria num pára  
La na administração  
A ELISÂNGELA e a JUSSARA,  
COUTINHO na direção  
ANTÔNIO e ROZI disata  
Os "nó cego" e a RENATA  
Cria as nossa ilustração

A vocês neste momento  
Um aplauso, de coração  
Todo o reconhecimento  
Por toda a dedicação  
O que as platéia num vê  
Minino, mas vô dizê:  
Se visse, teria ovação!



## Histórias de uma Orquestra em Cordel

### I Cantiga de Amô

Dedicada ao "Cantadô"

Home espie, seu minino  
O canto do violino  
Cala inté um sabiá  
Faz mais de trezentos ano  
Um dia um italiano  
Disse: "apois num me ingano  
É tu que sabe cantá!"

Percebendo o cantadô  
O mestre compositô  
Resolveu te confiá  
Pra cantá toda a beleza  
Minino apois cum certeza  
Sabedô da tua riqueza  
Do teu podê de falá.

No meu ombro, seu minino  
Cumigo, o meu violino  
Me agüentô sem reclamá  
Cumpanheiro todo dia  
Nas dô e nas alegria  
Nos choro e nas cantoria  
Te chamei, tu tava lá.

Se nas minhas provação  
reclamei, repare não!  
Eu nunca vô te culpá  
Das tristeza, das pinura  
de lutá contra as agrura  
Que incontrei na partitura  
Da vida que eu quis levá.

No mei dessa confusão  
De luta e disilusão  
É sagrado o teu lugá  
Sabiá da sinfonia  
Quando eu te vi num sabia  
A increnca em que eu me metia  
E me danei a istudá.

De tudo errado que eu fiz  
Numa coisa eu fui feliz  
Que foi nunca te deixá  
A mais feliz das paixão!  
A melhó das decisão  
Foi toda a dedicação  
Que eu te dei, meu sabiá!



### II Cantiga de Amigo

Homenage Póstuma ao colega  
**ADELMO** (Paganini)

Nós passamo a vida inteira  
Correndo atrás de besteira  
Buscando num sei o que  
Trabalho, istudo, sustento ...  
Sem pará nem um momento  
Mas, às vezes sem sabê  
Que a maió felicidade  
Tá na simplicidade  
Num tá no ganhá e no tê  
Que a nossa maió riqueza  
É o tamanho da beleza  
De dentro do nosso sê.

Na lida do dia a dia  
Tive tamanha alegria  
Sem fazê por merecê  
Durante o pió momento  
De dô e padecimento  
Foi bom sentá cum você;  
Simplicidade e leveza,  
Brincando inté cum as tristeza  
Tu me ajudava a isquecê  
A solidão, a fraqueza,  
A insegurança e a incerteza  
Do que iscolhi pra vivê.



No trabalho, a exigença,  
A disputa, a concorrença  
E Deus delega podê  
Pra quem vai admiti,  
Comandá, distribuí,  
Convidá e iscolhê  
Quem merece trabalhá,  
Se visti e se cuidá,  
Tomá remédio e comê;  
E, dependendo do país  
Quem vai sê livre, feliz  
E inté quem deve morrê.

Cum a Sagrada Partitura  
Regendo Lá Das Altura  
Seu rebanho a padecê  
O Piedoso, O Onipotente,  
O Justo, O Maió Regente  
Mesmo sem nós merecê  
Iscreveu Sua Sinfonia  
E inda perdoa a anarquia  
Que Ele é obrigado a regê  
Pois em vez da harmonia  
Nós trocamos essa alegria  
Pela briga do podê.

Apois tu num competiu  
Tocô e se divertiu  
Eu preciso te dizê  
Que nós temo que insaiá,  
Que o show vai continuá  
Mas num vamo te isquecê  
Nesta terra de aflição,  
De prova e expiação  
Nos purifica o sofrê  
Mas nos consola a alegria  
De pensá: quem sabe um dia  
A gente torna a se vê!

### III Oração de uma Violinista

Meu Sinhô, Meu Jesus Cristo  
Peço que olhe pra isto  
Muito Lhe devo pagá  
Mas pra minha provação  
Peço de coração  
Faça isso cumigo não!  
Tá difícil de agüentá.

Tô aqui pra Te pedi  
Corage pra prosseguí  
Inté eu me aposentá  
Preciso sê paciente  
Cum maestro, cum assistente,  
cum os "siacha"... Tem quem agüente?  
Mas Tu pode me ajudá!

Jesus Cristo, Meu Sinhô  
Por Sua bondade e amô  
Perdoe d'eu reclamá  
De isquecê O Teu Sermão  
Me daná nas confusão  
D'eu fazê malcriação  
E gostá de cunversá.

Os meus defeito eu num nego  
E a minha cruz eu carrego  
Mas gosto de me lembrá  
Tu, O Humilde Carpinteiro  
Disse aos Doze Cumpañheiro  
"Quem quisé sê o primeiro  
Queira o último lugá!"



Mas, cum a Tua permissão  
Em orquestra tem disso não!  
E me ajude a infrentá  
Quando eu tô na última istante  
Os comentário humilhante  
De convidado arrogante,  
De assistente ou titulé.

Eu Lhe tenho confiança  
Pois me perdoe a pidaança  
Mas sem querê abusá  
Sinhô me dê a alegria  
Se tivé "fotografia"  
Me livre da agunia  
De tremê na "Hora H"

Pois ninguém qué nem sabê  
Se eu me tremi, VÃO DIZÊ !  
E num adianta explicá:  
MAESTRO !, Eu num sô assim!  
A foto saiu ruim!  
Eles vão é ri de mim  
Se eu num consegui tocá.

Sinhô, Lhe peço perdão  
Abranda meu coração  
Num permite eu me irritá  
Pra que também meus amigo  
Tenham paciência cumigo  
Que eu num mereça o castigo  
De Deus num me perdoá.

Se sô ou num sô feliz  
Num sei...O que foi que eu fiz?!  
Mas quero Lhe perguntá:  
Se zangue cumigo não  
Esta minha profissão  
Foi presente ou expiação?  
Tá vendo? Sei nem rezá!



Meu Sinhô, eu Lhe agradeço  
Sua bondade num mereço  
Mas consigo observá  
Que carrego uma certeza  
De sofrê cum esta fraqueza  
Pois num possuo a grandeza  
De vê e num repará.

O Pão Nosso de Cada Dia  
Tu me deu cum a Sinfonia  
Mas quero pedi também  
Que às ofensa eu dê perdão  
Que nas minha tentação  
Num me deixe caí não!  
Livrai-me do mal, AMÉM.

## Segunda Parte Histórias



### O Nascimento da Orquestra

Que Deus me alumie a mente  
E me dê Sua benção  
Me ajude a sê competente  
Pra tamanha pretensão  
Pois quero contá umas história  
Que num me falte a memória  
Inda mais a inspiração.

Apois pra num corrê risco  
Primeiro faço oração  
Recorro a meu São Francisco  
Cum certeza e cum razão  
Meu santinho por favô  
Tu foi poeta e cantô  
Me ajude nesta missão.

Precisava sê uma mestra  
Isto eu sei que num sô não  
Pra falá da nossa orquestra  
Derna sua fundação  
Mas vô tentá do meu jeito  
Cum amô e cum respeito  
Fazê minha narração.

E depois olhe, seu minino  
É justo fazê menção  
Ao nosso mestre LEVINO  
Lhe digo de coração  
Cum toda sinceridade  
Em sua iscola, de verdade  
Cumecei minhas lição.

No cumeço paricia  
Brasília constelação  
NIEMEYER construía  
O Teatro e ATHOS BULCÃO  
As parede decorava;  
LÚCIO COSTA decolava  
No vô do seu avião.

E depois conto a vosmiceis  
Nas minhas informação  
Que foi em sessenta e seis  
Lhe digo cum precisão  
Que o Teatro entrô em cena  
Cum a Sala Martins Penna  
Pras grande apresentação.

Pois dez ano se passô  
E o "Templo das Ilusão"  
A sua porta fechô  
Pra dá continuação  
Às obra dos palco que um dia  
Vão sê o reino da harmonia  
Entre as bomba e as ixplusão.

Mais três ano de labuta  
Pra intregá à população  
o Teatro. E A BATUTA???...  
VIXE! Lá vem confusão!  
Mas a pirâmide vazia  
Em seu silêncio dizia  
"Vô cumpri minha função".

E depois as autoridade  
Intendero uma questão  
Se o Teatro na cidade  
É a voz e a audição  
Apois a Orquestra eu digo  
No Teatro, meus amigo,  
Representa o coração.

E lá de cima O Sinhô  
Espia cum atenção  
Viu Brasília e Se agradô  
Do jeito das construção  
Os mestre da arquitetura  
Deixava aberta as altura  
Pra Sua observação.

## Histórias de uma Orquestra em Cordel

E olhando Sua Sinfonia  
Incontrô a solução  
De um trecho que carecia  
De reforço e Ele então  
Olhô Sua orquestra e ordenô:  
Diga a SANTORO que Eu tô  
Dele tendo precisão.

E Santoro recebeu  
Do Sinhô convocação  
Gostô e obedeceu  
Voltô pra sua nação  
Sabê, respeito, excelença,  
Maestro de competência  
Mestre em composição.

É importante lembrá  
Que naquela ocasião  
Nós num podia tocá  
Cum um home de tal posição  
Um artista renomado  
Que já tava acostumado  
Cum os russo e cum os alemão.

Pois o maestro na hora  
De tomá as decisão  
Num chamô ninguém de fora  
E disse: "faço questão  
De oferecê aos istudante  
A Orquestra que nesse instante  
Deus me deu a direção"

E os aluno e os professô  
Tivero a satisfação  
Quando Santoro chamô  
E disse cum precisão:  
"Da sala que é a principal  
Do Teatro Nacional  
Faremo inauguração".



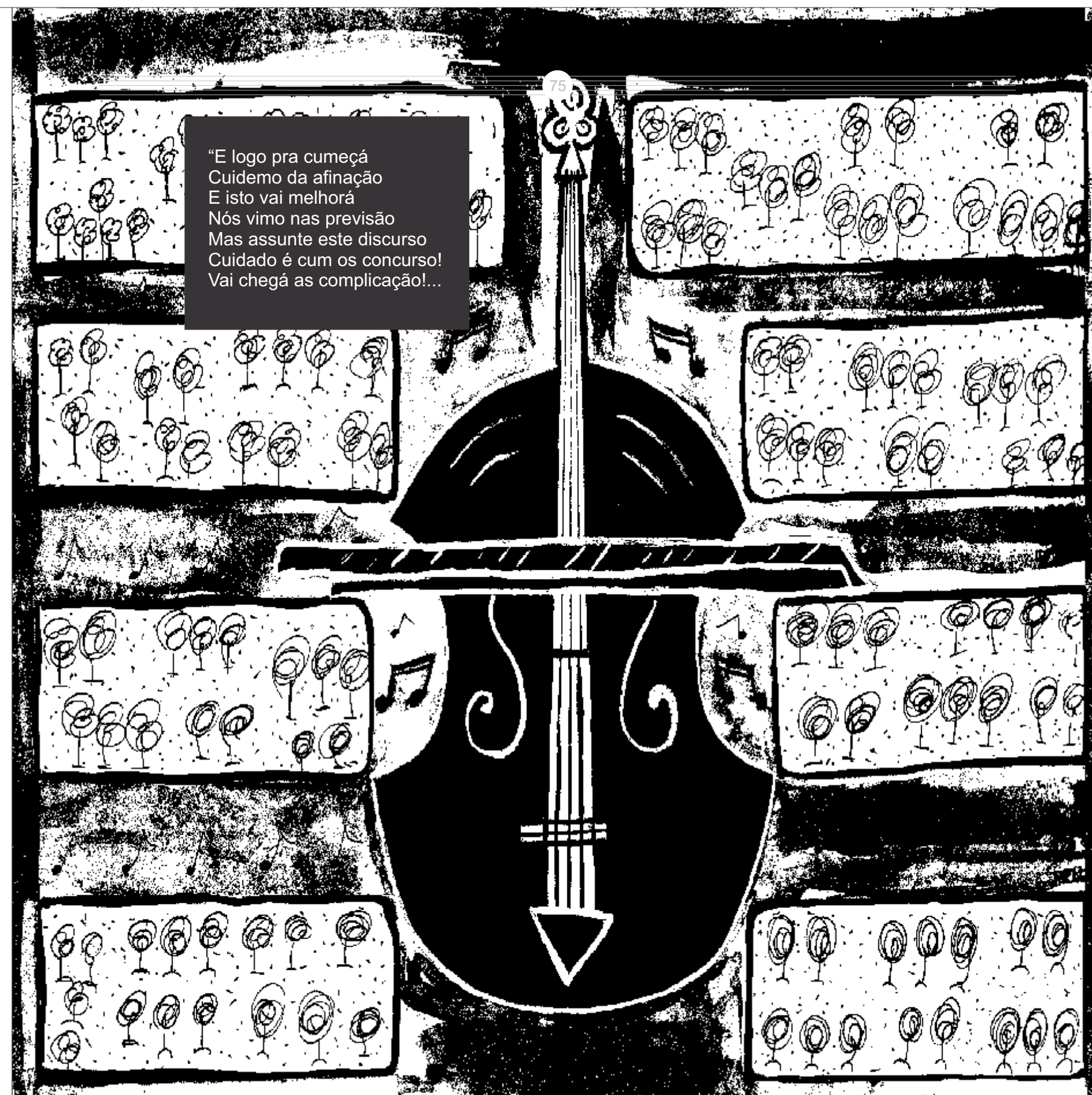
Danô-se! E daquele dia  
Cumeçô as arrumação  
Apois Santoro sabia  
Cuidá das preparação  
E o maestro num se ingana  
Cum O MESTRE DAS BACHIANA  
Fez toda a programação.

Os Anjo da Catedral  
Se soltaro dos cordão  
Pois pra cantá no coral  
Sobrevoaro o eixão  
E certo no distino  
Correro atrás de Levino  
Pedindo sua permissão

Dispois foro vê o insaio  
Da orquestra e cum razão  
Um disse: "Nesta eu num caio!  
Minino, que confusão!  
E Santoro diz: Tá mal!  
MININO, É MONUMENTAL  
ESTA DISAFINAÇÃO !!!

Os primeiro violino  
Carecia de oração  
Um anjo disse: "MININO!  
Isto vai tê jeito não!  
VALEI-ME MEU PADIM CIÇO!  
Só tu num dá conta disso  
TRAZ TAMBÉM FREI DAMIÃO!"

"Maestro, vô lhe explicá  
E disculpe a intromissão  
Mas nós queremos cantá  
Cum sua autorização  
E em troca desta alegria  
A sua orquestra teria  
Nós três como guardião".



"E logo pra cumeçá  
Cuidemo da afinação  
E isto vai melhorá  
Nós vimo nas previsão  
Mas assunte este discurso  
Cuidado é cum os concurso!  
Vai chegá as complicação!...

## Histórias de uma Orquestra em Cordel

### 6 de Março de 1979

E tudo assim começô  
Lhe digo cum precisão  
E quando a orquestra atacô  
Minino, deu a impressão  
Que apois intê as iscultura  
Que infeitava esta planura  
Ganharo ouvido e visão.

Pariceu naquela hora  
Cumeçô a orquestração  
Como uma trilha sonora  
Do erguê das construção  
Do sofrê, das alegria  
Assim nossa Sinfonia  
Fez a sua Introdução.

E esta orquestra que nascia  
Que num tinha projeção  
Mas cum certeza trazia  
Talento e disposição  
Louvado seja O SINHÔ!  
Espie o que se passô  
Cum a Sua proteção:



### Jean-Pierre Rampal Toca cum a nossa Orquestra

Foi em junho, nós tivemo  
Uma grande promoção  
Repare o que nós fizemo  
Disculpe a comparação  
Apois paricia assim...  
"Filarmônica de Berlim"...  
E guarde sua opinião!...

Apois tivemo um solista  
Que era a maió expressão  
Do mundo O MAIÓ FLAUTISTA  
Num aumento nem invento não  
No Teatro Nacional  
Tocô JEAN-PIERRE RAMPAL  
Foi das maió produção !

Inda pode acriditá  
Nestas minha anotação  
JACQUES KLEIN vei tocá  
E num tem contestação  
Destas coisa eu num me isqueço  
Espie pra este cumeço  
Do que virô tradição.

### Dezembro de 1979 Fecharo o Teatro pras reforma

Foi ano de truvuada  
Passamo por provação  
Por via desta morada  
Precisá reparação  
Minino, foi um trumento  
Cumeçô neste momento  
Uma peregrinação

Da escola à UnB  
Pedimo acomodação  
Pois olhe, vô lhe dizê  
Passamo intê humilhação  
Sem lugá pra trabalhá  
Andamo pra lá e pra cá  
Como ave de arribação.



### Concertos no Cine Brasília Insaio na UnB e no Colégio Militá

Mas Santoro num perdeu  
Sua determinação  
Espie o que sucedeu  
Era home de visão  
Prossiguiu e inda por cima  
Trouxe ARTHUR MOREIRA LIMA  
Danô-se! Foi pouco não!

### Dois Compositô dos maió da Música Brasileira no mesmo Concerto

Acridite, apois num dia  
De festa e celebração  
Dois mestre e suas Sinfonia  
Fizero a programação  
E eu lhe digo e num demoro:  
Foi GUARNIERI E SANTORO  
Nós temo comprovação.

E agora, seu minino  
Assunte, preste atenção  
Pois tem hora que o distino  
Em suas contradição  
De tanto fazê chorá  
Quando qué presentia  
Sabe dá as compensação.

### 1º de Maio de 1980

No Dia do Trabalhadô  
Foi a OFICIALIZAÇÃO  
DA ORQUESTRA que cumeçô  
Tê outra situação  
Sigura, prestigiada,  
Feliz, de carteira assinada  
Cum os direito e obrigação.

## Histórias de uma Orquestra em Cordel

### Das lição que num se isquece

Dispois destas alegria  
Quem havera de pensá  
Numa orquestra que nascia  
Num dava pra acriditá  
Dos nosso maió artista  
E dos maió pianista  
do mundo, posso falá  
NELSON FREIRE sim sinhô  
Cum nossa orquestra tocô  
Cum Santoro a comandá.

Pra falá destas riqueza  
Eu vô inté me arriscá  
Porque cum toda certeza  
Na hora de relatá  
De alguém posso me isquecê  
Mas só me arrisco em dizê  
O que lhe posso prová  
E isto eu digo e num erro  
MAGDALENA TAGLIAFERRO  
Nós pudemo acumpanhá.

ROBERTO SZIDON, pianista  
Num podia nos faltá  
E o BOSÍSIO, violinista  
Meu mestre, eu posso afirmá  
Artista e pesquisadô  
Um dos maió professô  
Que este país soube dá  
Ispalhô alunos seus  
Neste mundo de meu Deus  
Paulinho, quem vai negá?

Foi tanto artista importante  
Eu posso aqui declará  
Tivemo um trecho brilhante  
Que eu tenho orgulho em lembrá  
Dos maestro e dos solista  
Tivemo a perdê de vista  
Artista a se apresentá  
Cum cada um uma lição  
Apois quem presta atenção  
Aprende em observá.



Abril de 1981

### E eis que a Orquestra volta à sua Casa

Dispois de tantas andança  
Que tivemo que passá  
Cum certeza e confiança  
Chega a hora de voltá  
E o Teatro paricia  
Completo em sua harmonia  
Siguro a disafiá  
Mas as nota lhe dizia  
Que o que ele mais carecia  
Acabava de chegá

E chegava cum a certeza  
Que já tinha a carregá  
Uma pequena riqueza  
Que cumeçava a guardá  
Naquela casa imponente  
Que faz os mais competente  
Tremê e se intimidá  
Contando cum a competência  
de Santoro, e a paciência  
Dos que sabe trabalhá

Mas algo se sucedeu  
No governo e eu vô contá  
Em dezembro aconteceu  
Então das coisa mudá  
Num vô dá as explicação  
De política e religião  
Num sô doida de falá  
Apois dero, sem razão  
A Santoro a demissão  
Sem nada a justificá.



1982 a 1984

### Sob a Batuta de Emílio de César

Seu minino vamo apois  
A parti de oitenta e dois  
E temo nova gestão  
Maestro Emílio assumiu  
E o trecho que se seguiu  
Foi dentro da sua visão.

### Istudando os Clássico

Maestro trabalhadô  
Seu trabalho cumeçô  
E na sua opinião  
Dos clássico nós carecia  
E tocamo as Sinfonia  
de Haydn e "A Criação".

### Compositores e Solistas

Desta orquestra eu num me queixe!  
Tocá cum um GUERRA PEIXE!...  
Foi das maió emoção  
Conhecê um grande artista  
Dos nosso nacionalista  
De maió gênio e expressão!

E gigantesca figura  
Compositô de istatura  
De num se tê dimensão  
MIGNONE! Vei a regê  
E nós pudemo fazê  
Cum o grande mestre "O Leilão"!

E nas história mil vezes  
O grande ANTÔNIO MENESES  
Será grande citação  
Nordestino, mereceu  
Entre os melho europeu  
Sua honrosa posição.



## Histórias de uma Orquestra em Cordel

### De como um Maestro desapareceu nas “Bermudas do Paranoá”

À Beth Ernest Dias

Do que sucede no pódio  
Tem muito o que se contá  
Assunte pra este episódio  
Que agora vô lhe narrá  
Foi em 11 de dezembro  
de 82, eu me lembro  
Sucedeu e eu tava lá:

Era a 9ª de Beethove  
Que nós tinha a prepará  
Mas seu minino o que hôte ...  
Nós cumeçamo a insaiá  
Naquela manhã serena  
A sala era a Martins Penna  
Cum o Maestro ELEAZÁ.

Pra sê justa e verdadeira  
Digo em primeiro lugá  
Como boa brasileira  
Tinha orgulho de tocá  
Cum um maestro excepcional  
Que ao pódio internacional  
Fez o Brasil se elevá.

Mas minino, sucedeu  
Mal pudemo cumeçá  
O maestro percebeu...  
E num era de repará???...  
Antes da “Ode à Alegria”  
Seu minino o que ele via  
Nem Beethove ia agüentá

E em uma aparição  
Pro maestro Eleazá:  
“Home deixe de aflição!  
Eu gostei de apreciá  
Achei bunito e num nego  
Sô surdo mas num sô cego  
E deixe de rismungá!”

E se ouviu: “CADÊ O INSPETÔ?”  
Gritô o maestro Eleazá  
E toda a orquestra parô  
“NUM POSSO CONTINUÁ  
Uma professora flautista  
Tocando cum as perna a vista  
Num é hora nem lugá!”

“Eu num posso permiti!  
“INSPETÔ !” Torna a chamá  
“TRAGA UM PANO PRA COBRI!”  
Assim num pode ficá  
Cum estas perna desnuda”  
Era a Beth de bermuda  
“MAESTRO, NUM VÔ DEIXÁ!”

Beth reage assustada  
Quando viu o Neris chegá  
Cum um pano, e recuperada:  
“SE AFASTE !... VÁ-SE PRA LÁ!”  
Que o inspetô num me toque!  
Maestro! Seu rosa-choque<sup>1</sup>  
Também pode incomodá”.

“CALE A BOCA! Ele falô  
“NUM RESPONDA!”e ao se virá  
Viu Jerônimo e num agüentô  
E disse, posso afirmá:  
“Cum os ombro do contrabaixista  
de fora e cum esta flautista  
Eu num posso trabalhá”.

<sup>1</sup> O maestro vestia camisa rosa-choque.



Foi imbora e num voltô  
Nunca mais vimo Eleazá  
E esta história ficô  
Pra nossa orquestra lembrá  
E tirá das provação  
A riqueza das lição  
Que se pode aproveitá.

Lhe digo cum precisão  
Ninguém falô NEM UM “A”!  
Nos rosto interrogação  
E o silêncio de amargá  
Insinô que a solidão  
Nas pió situação  
É a amiga a acumpanhá.

Nossa história continuô  
E eu quero homenagiá  
A Beth que se firmô  
No maió dos patamá  
Patamá da confiança  
Sua palavra tem sustança  
Coisa rara de incontrá

Nas hora das travessia  
Mais dura de se passá  
Nas trumenta e as ventania  
Que tivemo que acalmá  
A Beth se consagrô  
nesta orquestra se tornô  
Um dos seus grande pilá!



### 15 e 16 de Dezembro de 1982 A 9ª Sinfonia de Beethove incerra a Temporada

Se tem pedra nas istrada  
Tem quem vive pra infeitá  
As pinura da jornada  
E dói inté de pensá  
Quem fez esta sinfonia  
Infeitava e num pudia  
Tê a graça de iscutá.

Nós pudemo nesses dia  
Tê a graça de istreá  
Nossa 9ª Sinfonia  
Do nosso jeito tentá  
Infeitá o nosso trecho  
Os sofrimento e os avexo  
Cum Beethove amenizá.

Trumenta cum truvuada  
Nós tinha muita a passá  
Incerramo a temporada  
Nada melhó pra tocá  
Maestro Emílio regeu  
Pelo que se sucedeu  
Cum o maestro Eleazá.

## Histórias de uma Orquestra em Cordel

### A Ópera

Minino, preste atenção  
Cum Emílio e sua gestão  
Cumeçamo a apresentá  
O que inda era novidade  
Trouwemo A Ópera à cidade  
Num se pode contestá.

Em toda a programação  
Foro treze incenação  
Em três ano a apreciá  
Desde as mais tradicional  
À ópera nacional  
Ninguém pode reclamá.

ISTREAMO "QORPO SANTO"  
De ANTUNES e eu lhe garanto  
Num falo só por falá  
É, além de obrigação  
Orgulho e satisfação  
Nossos mestre apresentá.

Este mestre criadô  
JORGE ANTUNES, cum lovô  
Consiguiu se consagrá  
Afora nos istrangeiro  
E nós, como brasileiro  
Lhe devemos respeitá.

E se as tristeza eu lamento  
Guardo cumigo os momento  
Que nós tem pra se orgulhá  
Se tivé interrogação  
Pergunte das produção  
Que conseguimos incená.

No corrê desta viage  
Emílio nestas parage  
Trouxe a ópera a cumeçá  
Impreitada de corage  
Isto marcô a passage  
Que ele teve a navegá.



Nas curva da nossa istrada  
Nas seca ou nas invernada  
Nós tem muito o que assuntá  
Se tem sol ou nevoeiro  
Muda o remo e o canoeiro  
Muda o rio a atravessá.

1985

### A Volta do Maestro Santoro

Siguindo o rumo dos vento  
Chegamo no mês de abril  
Na História fica os momento  
Dos coro, os tom mais febril  
Minino as "DIRETAS JÁ"  
Fizero o povo gritá  
Nas praça mais de cem mil  
Dispois, "na forma da lei"  
Se tornô JOSÉ SARNEY  
Presidente do Brasil.

Também muda a conjuntura  
No Distrito Federal  
Espie o que na Cultura  
sucedeu, tá no jornal  
POMPEU diz, de peito aberto:  
"Assunte LUIS HUMBERTO  
Minha palavra final:  
FAÇA SANTORO VOLTÁ  
À Orquestra e ao seu lugá  
No Teatro Nacional".

E Santoro retornô  
Cum toda a disposição  
E nesse tempo marcô  
Uma era de expressão  
Artistas prestigiado  
viero, seus convidado  
E em sua programação  
Tivemo a honra em istreá  
O RÉQUIEM PRA JK  
Sob a sua direção.



Abril de 1987

O Programa Ouro  
do Banco do Brasil

### As Tarde de Sábado na Concha Acústica

Eu só lhe conto o que eu sei  
Num aumento nem vô inventá  
Seu minino, a Lei Sarney  
A Orquestra vei ajudá  
Apois ganhamo um tesouro  
Lhe digo, o PROGRAMA OURO  
Que vei a patrociná  
A nossa orquestra a fazê  
Se é possível, o intardecê  
Mais bunito se torná.

Apois digo a vosmicê  
E posso intê lhe jurá  
Quem assistiu num vai isquecê  
A multidão se ajuntá  
Na Concha Acústica sentada  
Brasília assiste enlevada  
Sua orquestra imbelezá  
Mais ainda o pôr do sol  
Que fazia um rouxinol  
Tê inibição de cantá.

## Histórias de uma Orquestra em Cordel

### 21 de Abril de 1987

Dia 21 de abril  
O Banco e os Sons do Brasil  
Cada um na sua função  
Fizero à pátria um tributo  
Do poeta os “Estatuto”<sup>2</sup>  
De Ouro é a programação  
E de um gênio a beleza  
Que ele chamô “Em Defesa  
da Pátria, a Invocação”

Me assunte, espie, me iscute!  
Quem se isqueceu do BONUCCI  
E sua interpretação  
Paganini em Ré maió  
O quilate era Ouro em pó!  
Pra qualqué avaliação  
E que vendaval distrói  
MARIA LÚCIA GODOY  
Incantando a multidão?

Programação que marcô  
E a orquestra conquistô  
o povo e a consagração  
tivemo, depois vô dizê:  
Registramo num LP  
Foi a primeira gravação!  
E isto o vento num levô  
É OURO! Num se acabô  
É nosso, tem preço não!



### Novembro de 1988 A Primeira Viage

Foi um dos maió evento  
Da nossa história a lembrá  
Se falamo dos momento  
Das provação a expiá  
Pra sê correta e decente  
É bom falá dos presente  
Que gostamo de ganhá.

Nove ano de existência  
É pouco pra se contá  
Trabalho de consistença  
Nós já tinha a apresentá  
Minino, num foi à toa  
Nossa orquestra tava boa  
Foi chamada a viajá

E espie que disafio  
Brasília representá  
Apois em São Paulo e Rio  
Nós ia tê que prová  
Bem nos dois Municipal  
Cum a Diva Internacional  
Nós merecia tocá.

A orquestra foi preparada  
Bem antes dela chegá  
As ária tudo afinada  
Mas na hora de insaiá  
Cum o MAESTRO EUGENE KOHN  
O sindicato deu o tom:  
É GREVE! VAMO PARÁ!

O Teatro foi fechado  
NINGUÉM PODE TRABALHÁ!  
Minino, foi complicado  
A Escola era o lugá  
E APRILE MILLO CHEGÔ  
E espie o que se passô  
DANÔ-SE! Vô lhe contá:

### O Violoncelista Brasileiro e a Diva Internacional

Como todo brasileiro  
Nós tendemo a exaltá  
Por dimais os istrangeiro  
Num somo de acriditá  
Que também temo valô  
Chegô de fora é dotô!  
Num é como a gente lá.

Mas minino, neste dia  
Eu pude testemunhá  
Das cena de dá alegria  
Eu gostei, vô lhe contá:  
A orquestra compenetrada  
Insaiando concentrada  
Mas as coisa ia virá.

Na parte dos violoncelo  
Tinha um erro a procurá  
Seu minino, eu lhe revelo:  
Pras correção acertá  
O maestro se voltô  
pro naipe e depois disse: “eu vô  
só cum vocês insaiá”.

Dispois do insaio, sugeriu  
Cum os violoncelo ficá  
Mas o GUERRINHA assumiu:  
“Maestro, vô lhe falá:  
Pras hora extra fazê  
Só aumentando o cachê  
É que vamo concordá”.

O maestro concordô  
Mas pras coisa complicá  
A Diva se levantô  
Incorporô a “Mega Stá”  
“APOIS SAIBA O PROFESSÔ  
QUE É UMA HONRA SIM SINHÔ  
CUMIGO PUDÊ TOCÁ!”

Uma diva como eu!  
Só faltô argumentá:  
O sinhô num percebeu  
Diva era concordá  
Insaiá de noite e dia  
Inda morré de alegria  
E cachê num aceitá!

O Guerrinha se danô  
FUI!!!... num tava mais lá  
Calado, ele se mandô  
E eu gostei dele mostrá  
Que no país das floresta  
Alguém combate e contesta  
Quem chega aqui pra mandá.

Minino, ela se isquentô  
Por ele num se dobrá  
“Nello stile” dos cantô  
Incheu os peito a gritá  
Em italiano, eu garanto  
Isbravejô: “IO NON CANTO  
PIÙ COM QUESTO MILITÁ!”

Nisto, ...diz um nordestino:  
Maestro, vô lhe explicá:  
Home espie, seu minino  
Ele foi e num vai voltá  
MAESTRO, ESTE CABRA É BOM!  
É MACHO SEU EUGENE KOHN!  
BOTE OUTRO NO LUGÁ!”

Artista prestigiado  
Do primeiro patamá  
Dos nome mais respeitado  
Do país e eu vô falá:  
Quem sabe sabe e num erra  
E ele sabe! GUERRA é GUERRA!  
Num solo ou cum “mega stá”!



<sup>2</sup> Refere-se às obras “Estatutos do Homem”, do poeta Thiago de Melo com música de Cláudio Santoro, e “Invocação em Defesa da Pátria” de Villa-Lobos.

## Histórias de uma Orquestra em Cordel

Esta modesta homenagem  
Faço agora em declará  
Nas glória desta viagem  
Perdemos de acompanhá  
O solo deste valente  
PROFESSÔ GUERRA VICENTE  
Que num nasceu pra apanhá.

Bicho isquisito é cantô  
Só vive pra se queixá  
Quando num é gripe é de dô  
E no dia de cantá  
A garganta tá inflamada  
Sempre cum lâ inrolada  
E eles doido a se explicá.

Mas cum cantô num tem tédio  
Bem na hora de istudá  
Pra cada ária é um remédio  
E além dos de tomá  
Fica ainda mais feliz  
Cum as gota no nariz  
Que eles conta pra pingá.

Um famoso violoncelista  
Eu li e vô lhe contá  
Uma vez numa entrevista  
Disse: “ vô aconselhá:  
Num chegue perto de artista!  
Num queira botá as vista  
No que eles num que mostrá!”

“No palco a auréola divina  
Eles têm, num vô negá  
Mas num existe vacina  
Pra eles podê livrá  
Da arrogança e dos mal  
Que têm os pobre mortal  
Mas tem uns pouco a iscapá!”

Passa a vida atrás da fama  
E quando consegue achá  
Cum ela deita na cama  
Começa a “se incomodá”  
E diz que o público invade  
A sua privacidade  
Apois deixa eles pra lá...

Mas tirando estas peleja  
Incerto num vô deixá  
Qualqué orquestra que seja  
Minino ia se orgulhá  
Querê tá na nossa pele  
Cum a musa de Zeffirelli  
Tê a honra de tocá.

A gente inxerga e acusa  
Mas peço pra relevá  
Somos humano! E esta musa  
Eu chego intê a pensá  
Na hora que ela cantô  
Intê os anjo Do Sinhô  
Cuidaro em silênciá.

A viagem foi um sucesso  
Pra sempre vô carregá  
na mente e eu lhe confesso  
Tenho orgulho de lembrá  
Em São Paulo de repente  
Vi Santoro bem na frente  
Sorrindo, sem acriditá.

E o país do carnaval  
Tem a mais pra se orgulhá  
Apois dois Municipal  
Sem medo vô lhe afirmá  
Tivero uma orquestra a altura  
Da Diva e de uma istatura  
Que queremos conquistá.



27 de Março de 1989

### E eis que o Sinhô chamô Santoro... e ele foi...

O spalla pede o lá  
Pra fazê a afinação  
As corda, pra cumeçá  
Segue os sopro e a percussão  
Era o insaio pré-geral  
No Teatro Nacional  
Paricia um dia normal  
Ôh! minino num foi não!

Maestro Santoro pensô  
Celebrá a revolução  
dos Francês, e convidô  
Pra esta programação  
Pra interpretá cum firmeza  
A fina arte francesa  
Um amigo, cum certeza  
Da sua predileção.

Quando o insaio cumeçô  
Num deu nenhuma impressão  
Pouco tempo se passô  
O maestro abaixa a mão  
Uns quinze minuto só  
E um concerto em sol menô  
Fez o momento pió  
Virá pura perfeição.

O maestro interrompeu  
Pra fazê uma correção  
Mas minino, sucedeu  
Que nem deu a explicação  
Ouvuiu a voz Do Sinhô  
Que de cima lhe chamô  
Olhô pra cima e assuntô  
Sem fazê contestação.

A sua orquestra impediu  
Que ele caísse no chão  
César Vieira acodiu  
Tentô reanimação  
Do Teatro Nacional  
Correro pro Hospital  
Mas ele à Orde Final  
Só teve submissão.

Apois do Maió Regente  
Entendeu a decisão  
Percebeu que de repente  
Em sua composição  
O trecho mais importante  
chegava, e naquele instante  
Um infarte fulminante  
Lhe parô o coração.

Foi notícia nos jornal  
Mais sero de sua nação  
Um orgulho nacional  
Velado no Panteão  
E o mundo espiritual  
Entoô o seu coral  
Num canto celestial  
Pra sua recepção



E Lá quando ele chegô  
Incontrô o melhô iscalão  
de sua terra e consolô  
As dô do seu coração  
Cum o coro da Ave Maria  
Que Villa-Lobos regia  
E um solo de cantoria  
Na voz de Bidu Sayão.

## Histórias de uma Orquestra em Cordel

Nossa orquestra ele fundô  
Foi mais uma criação  
Do mestre compositô  
E num tem imaginação  
Nem poema pra alcançá  
Maestro, num sei expressá  
Mas lhe peço pra aceitá  
Minha eterna gratidão.

A Orquestra Do Sinhô  
Fez Sua convocação  
a Santoro e ele voltô  
E nós?... Prestemo atenção:  
Quem teve olho inxergô...  
Quem teve ouvido iscutô...  
E pra quem num reparô...  
SÓ EM DEZ INCARNAÇÃO! ...



### A Eleição de Sílvio Barbatto

Só três dia se passô  
Derna tanta comoção  
A orquestra se ajuntô  
Pra difícil discussão  
Quem haverá de levá  
Dos temporal disviá  
Cum mão sigura remá  
A perda embarcação

Apois o governadô  
Deu podê de decisão  
pra nós e comunicô  
Que dava sua permissão  
Nós podia resolvê  
Quem haverá de regê  
E pra melhó iscolhê  
Decidimo a votação.

Por três hora debatemo  
E chegamo à conclusão  
Entre seis nome iscolhemo  
E decidimo a eleição  
Sem rodeio e sem buato  
Afirmo, a SÍLVIO BARBATO  
A batuta e este mandato  
Nós demo nas suas mão.

Ele era merecedô  
Tinha determinação  
Pra cumeço procurô  
Sustentá a programação  
Mantê os patrocinadô,  
Os artista ele agendô  
Um concurso ele acertô  
E teve homologação.

Esta etapa se firmô  
Em três ano de gestão  
Um trecho inriquecedô  
Assunte, preste atenção  
Nos concerto a sucedê  
Nas viage, nas turnê  
Nos convidado a regê  
Nós temo confirmação.

### 11 de Junho de 1989 No Parque da Cidade

Os "Pôr do Sol" cum certeza  
Tivero toda atenção  
Se num bastasse a beleza  
Fizemo uma inovação  
Apois cum sinceridade  
Nossa orquestra cum vontade  
Foi ao Parque da Cidade  
Se uni à população

E derna então se firmô  
Em nossa programação  
O Parque aí se tornô  
Dos palco de obrigação  
Onde nossa Sinfonia  
Alegra e as dô alivia  
Na hora da Ave Maria,  
Das reza e das louvação.

### 1º de Setembro de 1989 O Batizado do Teatro Nacional

Nesta data um senadô  
Em sua proposição  
Por "SANTORO" batizô  
O Teatro e na sessão  
O Senado Federal  
Em Lei Constitucional  
Deu ao gênio nacional  
A justa confirmação.



### 17 de Março de 1990 A reinauguração do Teatro Amazonas

Agora eu lembro um momento  
Dos maió a relatá  
Seu minino fique atento  
Apois nem nos meu sonhá  
Mais alto num consiguia  
Pensá nas floresta um dia  
Mata adentro me imbrenhá.

Das orquestra brasileira  
Quisero a nossa chamá  
No reino das seringueira  
Resolvero reformá  
O Teatro e a conclusão  
chega e a reinauguração  
fizemo e eu vô registrá.

Me lembro dum sucedido  
De quando chegamo lá  
O programa preferido  
Em Manaus era "gastá"  
A orquestra chega e arranca  
Correndo pra Zona Franca  
Pra podê aproveitá.

Lugá de consumidô  
Num tê defeito a botá  
Um queria um gravadô  
O outro compra o que achá  
Um concerto vira samba  
Os artista qué muamba  
Mais barata pra comprá.

## Histórias de uma Orquestra em Cordel

Mas, notícia inesperada  
Nós tivemos a confrontá  
Muitas das loja fechada  
Só se podia espia  
Apois foi que de repente  
DANÔ-SE! Que o presidente  
Fez o comércio pará.

Comandô a operação  
Que se via ele explicá  
Só era interrogação  
No povo a se perguntá  
Olhando as televisão  
Alguém diz: "METERO A MÃO!  
No que eu consigo guardá!"

De repente ouço: MALDITO!  
Era um colega a gritá  
CALA A BOCA! Um erudito  
aprende a se controlá!  
O outro diz: "que vô fazê?  
E o meu TOCA-CD  
Que eu vim aqui pra levá?!"

Alguém diz: "fique feliz,  
Sussegue, vamo iscutá  
Tu vai salvá o país  
Dispois tu vai se orgulhá  
Tirá teu dinheiro dói  
Mas tu vai sê um herói  
Pra história tu vai entrá!"

E a querida Neusa França  
Já tava pra dismaiá  
Perdia toda a poupança  
Ôh! Minino eu fui lembrá:  
"NUM AJUNTE NOS CELEIRO!"  
Desta vez os sem dinheiro  
São os que num tem o que chorá!

Se os cacareco importado  
Num pudemo carregá  
O Teatro reformado  
Tava aberto a nós entrá  
E aquelas terra têm um rio  
Que inda confunde seus fio  
Se é rio mesmo ou se é um má.

Enquanto nós tava ali  
Querendo o que num é de cá  
Tem gente que num é daqui  
Mas qué vir pra se apossá  
Os gringo são besta não!  
Num é cacareco, é os pulmão  
do mundo que qué comprá.

Tinha agora mais beleza  
Se inda é possível infeitá  
Onde O Sinhô cum certeza  
Num quis economizá  
Um Teatro cum a grandeza  
Da terra cuja riqueza  
Tem o mundo a cobiçá.

Importantes convidado  
Tivero a prestigiá  
Solistas mais renomado  
Tivero a se apresentá  
Nesta reinauguração  
Das mais honrosa missão  
Que tivemos a realizá.



1990

### Concertos para a Juventude

Silvio cum fé e confiança  
Resolveu incrementá  
Os concerto pras criança  
E os jovem se acostumá  
A num deixá pra dispois  
Saí do "feijão com arroz"  
E num só se interessá  
Pelo besta e o trivial  
E o Teatro Nacional  
Sê também o seu lugá.

Apois mudá de atitude  
Num é fácil de aceitá  
Os "Concerto pra Juventude"  
Cum a intenção de conquistá  
Uma nova geração  
Fazia a programação  
Pra consigui agradá  
Brincadeira, explicação...  
E a participação  
da criança incentivá.

Programô os instrumentista  
Da própria orquestra a tocá  
Nós mesmo fomo solista  
E eu quero exemplificá  
Cum o PAULINHO e a LILIANA  
Cum a Música Italiana  
Eles soubero mostrá  
A disposição, a vontade  
O talento e a capacidade  
Da orquestra a representá.



### Lili no Insaio

O insaio já cumeçô  
O oboé já deu o lá  
Intendi o olhá do inspetô  
Que pergunta sem falá  
E eu respondo: olha ela aí!  
E aponto pra Lili  
Que acabô de chegá  
-"Eu quase num vinha não!"  
Diz ela, e bota no chão  
A garrafa de Indaiá.

Talentosa, tem leitura  
Que se pode confiá  
E lhe digo, é uma figura!  
Um dia... vô lhe contá:  
Presenciei uma cena...  
Assembléia na Martins Penna  
E alguém foi reclamá:  
-"Tem uns que chega atrasado  
Inda são indisciplinado,  
Levanta e vão passiá"...

Minino, num prestô não  
Eu vi a Lili se ajeitá...  
-"Que que foi... QUALÉ MEU IRMÃO?!"  
DANÔ-SE! Eu disse, é pra já!  
A Lili ficô uma fera  
Levantô... "E AÍ GALERA!  
NÓS VAMO TÊ QUE ATURÁ  
AGORA NÓS BRASILEIRO  
PRA PODÊ IR AO BANHEIRO  
TEM QUE BUROCRATIZÁ?!"

## Histórias de uma Orquestra em Cordel

“Imagine a situação:  
MAESTRO! vô levantá  
Licença! Sua permissão!” ....  
-“Me pode justificá?”  
“MAESTRO! no mundo inteiro  
Me desculpe, um cavalheiro  
Num pede a dama a explicá  
Por que tem que ir ao banheiro  
Mas respondo o corriqueiro:  
O batom vô retocá!”

Eu juro, isto sucedeu  
Na assembléia e eu vô contá  
Outra história que se deu  
Se eu minti... quero é cegá!  
Espie, depois num se ingane  
EU VI! O JERRY ADRIANI  
Quando vei aqui insaiá  
Danô-se a olhá pra Lili  
Minino, e ela... NEM AÍ!  
O negócio dela é o JAJÁ!

Cum carisma e cum corage  
Na orquestra sem se poupá  
Ajuntô em sua bagage  
Do melho de se levá  
Num iscondeu sua opinião  
Sem medo da exposição  
É dona do seu lugá  
Procurô cadeira não  
Consiguiu no coração  
da orquestra se assentá.



92

### O Virtuosismo de Paulinho Beethoven

Meu sinhô, minha sinhora  
Nas orquestra mundo afora  
Mais perfeita a se iscutá  
Se testa os instrumentista  
E os renomado solista  
Vem às banca avaliá  
Quem tem iscola, é afinado  
Tocô bem tá contratado!  
Já conseguiu o lugá.

Pra num sê tendenciosa  
Tê fama de rigorosa  
Suspeita num dispertá  
Tem orquestra, quem imagina!  
Bota ditrás da cortina  
Os candidato a tocá  
Apois sim num tem perigo  
Ninguém diz que foi os amigo  
Os eleito a contratá.

Tá certo!, Tá nos conforme!  
Mas tem um perigo enorme  
De num podê controlá  
Pra quem se tá abrindo as porta  
Se é pra um que num se importa  
E a orquestra vem istragá  
Ditrás dos pano seduz  
Mas no insaio é sem luz  
E vem disarmonizá.

Pra quem acha que instrumento  
é diversão, eu lamento  
Apois vô decepcioná  
A música é profissão  
das difícil! E as confusão  
Existe pra atrapalhá  
E as orquestra têm que tê  
Alguma luz a acendê  
Pras força se equilibrá.

Fui siguinto este caminho  
Pra lhe falá do Paulinho  
Apois quis lhe prepará  
Pra intendê o papel  
que ele tem e num cordel  
É difícil de explicá  
Paulinho é das criatura  
RARA, ele é das figura  
Que existe pra iluminá.

Nos momento de tensão  
Paulinho é a salvação  
E só pra exemplificá  
Nas maió complicação  
Tá a maió concentração  
E ele cumeça a cantá  
Fazendo a interpretação  
Um tenô, em alemão  
Ele se dana a imitá.

Dispois de um insaio, mei dia  
Na fila, depois se exigia  
Renovação do crachá  
O funcionário perguntô:  
“Qual o seu nome, por favô  
Tem apelido a usá?”  
“PAULO CÉSAR XAVIÉ  
Mas se o amigo quisé  
PALOMA pode chamá!”

Num fala mal de ninguém  
Num há “o que” ou “de quem”  
Que num tenha a disculpá  
Nunca se diz atingido  
Se já ficô ofendido  
Cuidô de num demonstrá  
Mas já tá disisperado,  
choroso e disconsolidado  
De vê o Flamengo apanhá.



Todo jogo é uma agunia  
E gasta as economia  
Cum os bombom que ele só dá  
Se os craque das chuteira  
faz gol, e a orquestra inteira  
Tá inté hoje a isperá  
Estes bombom ninguém ganha  
O Flamengo só apanha  
“Seja na terra ou no má”.

Na história já tá marcada  
As “BALINHA ACUMULADA”  
E eu tinha que lhe contá  
O sofrê da criatura  
Que é a nossa maió figura  
E eu num canso em repará  
E inda ouso uma questão  
Nas minha reflexão  
Me atrevê a levantá:

Num pensamento profundo:  
Qual outra orquestra no mundo  
Tem um Paulinho a contá?  
Filarmônica de Berlim?...  
Duvido!... E tenho pra mim  
Sê quase impossível achá!  
Pureza de coração  
Num faz parte das lição  
Nem das técnica a praticá.

Pra se torná um virtuoso  
Precisa sê talentoso  
E o dia todo istudá  
“Ao instrumento” tê amô  
Tê tempo e bom professô  
Mas já parô pra pensá  
Na importância de alguém  
Que vive a fazê o bem  
E o amô a cultivá?

93

## Histórias de uma Orquestra em Cordel

Se uma orquestra quisesse  
E um concurso fizesse  
Quantos iria incontrá  
Que enche a orquestra de Graça  
E espalha por onde passa  
Alegria a transbordá  
Espírito cum “este talento”  
Eu lhe afirmo num lamento  
TEM QUASE NINGUÉM A APROVÁ!



### A Ópera

Valente e cum maestria  
Sílvia vem a retomá  
A Ópera e aqui se anuncia  
Grandes trecho a confirmá  
Das mais seras procedença  
Cumeçamo a tê a presença  
Das Diva a num se contá.

### 26 de Julho de 1991 No Festival de Campos do Jordão

Meu amigo siga atento  
Vô lhe falá de um evento  
Que é da maió expressão  
Minino é o Festival  
De nível internacional  
Lá de Campos do Jordão.

Cum alunos selecionado  
Os mestre mais respeitado  
Festival de tradição  
E Brasília tava lá  
Era nós a carregá  
Sua voz em nossas mão

Na arte o que acontecia  
Brasília que aparecia  
Saindo da iscuridão  
A orquestra se tornava  
Sua vitrine e cumeçava  
Sua retribuição.

E aqui vô registrá  
Num deixamo a desejá  
Em nossa apresentação  
E em Brasília a essas altura  
A Orquestra, na cultura  
É a maió instituição.

### Maio de 1992

Neste trecho o remadô  
Segue noutra direção  
Os vento que separô  
Remadô e embarcação  
Foi forte mas passageiro  
Num separô por inteiro  
Apois num foi furacão.

### 1992 O Reino da Democracia

Passa o ano quase inteiro  
Sem chegá à conclusão  
sobre o maestro e primeiro  
Quem lidera é a comissão;  
Nós chamamo o secretário  
Pedimo melhó salário  
Todos nós em reunião.

FERNANDO LEMOS ouviu  
Nossas reivindicação  
Intendeu e garantiu  
De tê consideração  
Falamo nos instrumento  
Sem trocá encordoamento  
Nem fazê manutenção

Nós tocamo mal vestido  
Dissemo, que humilhação!  
Achamo num faz sintido  
Nas nossa apresentação  
Maltrapilho fica mal  
Quem gosta é intelectual  
Mas pobre num gosta não!

E o governo deu ouvido  
A estas seras precisão  
O aumento foi concedido  
Vei nas gratificação  
Nossa orquestra passa a sê  
Das melhó a recebê  
Ganha mais reputação.



### Julho 1992 Sinfonia do Novo Mundo em Campos do Jordão e São Paulo

com **Maestro Júlio Medáglio**

Modéstia à parte eu confesso  
Nós em Campos do Jordão  
Minino, foi um sucesso  
E a outra apresentação  
Foi um aplauso istrondoso  
No Teatro Sérgio Cardoso  
Nós recebemo ovação.

E eis que é chegada a hora  
Da maió preocupação  
De iscolhê sem demora  
O maestro, e a votação  
Era o jeito eficiente  
E MEDAGLIA foi o regente  
Iscolhido em eleição.

Marcante temperamento  
E rege cum impolgação  
Passamo grandes momento  
Sob a sua direção  
Mas cum o braço deste guia  
Durô pouco a travessia  
Foi a mais curta gestão.



## Histórias de uma Orquestra em Cordel

### Auto-gestão

Quando Medaglia saiu  
A orquestra se reuniu  
E botô em discussão  
O melhó a se fazê  
De novo quem ia regê  
Cumeça as opinião...

Catorze ano de vida  
Talvez um pouco perdida  
Cum tanta atribulação  
Defendendo autonomia  
Em assembléia, a maioria  
Decide a "Auto-Gestão".

O que isto qué dizê  
Vô tentá isclaricê  
Cum a maió exatidão:  
Sem Maestro Titulá  
Foi eleita a liderá  
Nossa própria comissão

E a orquestra sem regente  
Confiô no presidente  
Desta mesma comissão  
E apois sim, desta maneira  
Delega a CÉSAR VIEIRA  
Sua representação.

AVE CESA! Dedicado  
Cum os maestro convidado  
Garante a programação  
Nos susto, nas ventania  
A gente se reunia  
E tudo era em votação!



## Histórias de uma Orquestra em Cordel

1999

### A Volta de Sílvio

Comparando à sinfonia  
Aqui nossa travessia  
Tem um tema a retorná  
Nesta reexposição  
É Sílvio na condição  
De Maestro Titulá

Chega e diz: “Tô chei de plano  
E prometo inda este ano  
O público recuperá  
E pra chegá onde eu quero  
Vamo insaiá o Bolero  
Cum ele vamo istreá”.

“Fazemo nosso papel  
Vamo atacá de Ravel  
E o público vai gostá  
Deste Bolero num passa!”  
E fez Ravel cum fumaça  
Era só pra cumeçá

Na nossa lida diária  
Contamo cum a Secretária  
Que assume e vem se torná  
Pra nós a “Fada Madrinha”  
A ajuda da LUIZINHA  
Num tem palavra a alcançá

Qualqué hora, qualqué dia  
Num tinha burocracia  
Era só lhe procurá  
Cum toda simplicidade  
Num tinha dificuldade  
Pra a comissão iscutá.

Se as nossa reclamação  
As queixa e as acusação  
Gostamo de alardiá  
Também as demonstração  
De apreço e gratidão  
Nós num podemo ocultá.



12 de Outubro de 1999

### Cumeça a Programação da Semana da Criança

Os “Concerto da Criança”  
Cumeça nesta gestão  
E Sílvio cum confiança  
Chama à inauguração  
Nada menos, o TOQUINHO  
No Lago dos Pedalinho  
E se firma a tradição.

No mês de outubro é sagrado  
Nossa comemoração  
E cum o teatro lotado  
Coisa sem comparação  
Tivemo o CIRCO UDI GRUDI  
cum a orquestra, e que num mude!  
Que siga a programação!

98

99

30 de Outubro de 1999

### Concerto em Homenage aos 70 Ano de Odette Ernest Dias

Fazemo em nossa viage  
Tantas comemoração!  
E das mais justa homenage  
Brasília fez cum razão  
Dentre seus fios e fias  
A ODETTE ERNEST DIAS  
Faz justa celebração.

Vinda dos trecho estrangeiro  
Cum rara dedicação  
Como poucos brasileiro  
Na nossa arte é expressão  
Intérprete sera e sigura  
Pesquisô nossa cultura  
Cum respeito e cum paixão.

Apois eu acho, os flautista  
De Brasília, sem exceção  
Desta mestra e grande artista  
São fio e pede a benção  
E eu digo, por minha vez  
Ela é um “Perfume Francês”  
Dos raro! Duvide não!

A História lembra os francês  
Na grande Revolução  
Tombaro Luis XVI  
Siguiro Napoleão  
E eu, a Odette e Aznavour  
adoro! E Merci Beaucoup  
à França, de coração!



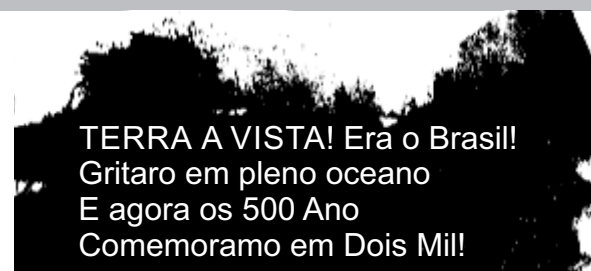
### A Ópera

A Ópera já é isperada  
Já fizemo tradição  
Cum Sílvio é sacramentada  
E em nossas incenação  
Os talento da cidade  
Tivero oportunidade  
Cum papel de projeção  
LUIZA, LYS E JANETTE  
São nomes que já compete  
Nós temo comprovação  
LEONARDO se revela  
E SANDRO inté nas novela  
Tem sucesso e aprovação  
E muitos outros artista  
Apois tá faltando a lista  
completa na minha mão  
Que em nossa orquestra incontraro  
Todo o apoio e cumeçaro  
Se firmá na profissão.  
E a uma dama de finura  
Artista de rara cultura  
Quero fazê citação  
No cenário e figurino  
Ela é mestra, seu minino  
E faz também direção  
Sabe tudo e num tem pose  
Muito obrigada ASTA-ROSE!  
Pela colaboração.

## Histórias de uma Orquestra em Cordel

### Carmem

Das ópera mais incenada  
"Carmem" abre a temporada  
de 2000, e pra incená  
Contamo cum um grande elenco  
E o BAILARINO FLAMENCO...  
Que nós tivemo a dançá  
Seu minino, eu num acridito!  
O cabra era tão bunito  
Que a Carmem inté quis mudá  
o fim, e igual nas novela  
Quem ia ficá cum ela  
Foi ao povo perguntá.  
Foi uma confusão geral  
No Teatro Nacional  
A Carmem inté quis matá  
Don José e o toreiro  
E dizia o tempo inteiro  
"Eu que num vô dançá!"  
Apois num dado momento  
O maestro ciumento  
Cumeçô a rismungá:  
"Madonna! Gesù Bambino!  
Danô-se! Este bailarino  
Tá tomando o meu lugá!  
Que diabo que sucedeu?  
O bunito aqui sô eu!...  
E eu já vô determiná  
O final desta disputa  
Eu dito cum esta batuta  
Que num sabe o que é errá!"  
E terminô de regê  
O que consagrô Bizet  
Num tinha como iscapá:  
Na "vida como ela é"  
O home não, mas a mulhé...  
"Em falso", se ela pisá...  
Cai MORTINHA ISTATELADA!  
Quem achá que eu tô errada...  
Cumece a observá...



TERRA A VISTA! Erá o Brasil!  
Gritaro em pleno oceano  
E agora os 500 Ano  
Comemoramo em Dois Mil!

### Sinfonia dos 500 Ano

O Ministério da Cultura  
Decidiu incomendá  
Cinco grandes partitura  
E esta missão intregá  
Aos maió compositô  
Pra isto foro chamá  
Sete maestro a compô  
A banca a selecioná  
Cinco nome a recebê  
A incomenda de criá  
Uma Grande Sinfonia  
Cum o podê de celebrá  
A História do Brasil  
E durante o mês de abril  
As festa complementá.

E nos coube a alegria  
De sê nós a istreá  
Estas Cinco Sinfonia  
E tem mais a lhe contá:  
Este projeto incluía  
Um disco pra registrá  
Pra fazê divulgação  
A idéia era enviá  
Pras iscola e instituição,  
pras rádio e também mandá  
Inté fora do país  
A nossa arte chegá  
E espie o que eu vô dizê:  
Seu minino, este CD  
Foi nossa orquestra a gravá.

### Setembro de 2000 Nos Trecho da Europa

Dos melho acontecimento  
Que nós temo a recordá  
Lhe distaco este momento  
Que a orquestra foi viajá  
Do Teatro Nacional  
Direto pra Portugal  
E num parava por lá;  
Na Itália de Otaviano,  
Vivaldi e do Vaticano  
Nós ia desembarcá.



### Rondó da Simone

LISBOA, velha cidade!  
Saímo pra passíá  
Cum tanta curiosidade  
E dois dia a visitá  
A História, os monumento...  
O ano de mil e quinhento  
Era o tema a dominá  
O concerto era um evento  
Pro nosso descobrimento  
Cum a orquestra celebrá  
E atenta, observadora  
Carregando a filmadora  
Tava a SIMONE a filmá!

O Mosteiro dos Jerônimo  
Onde nós fomo tocá  
De beleza era um sinônimo  
E a música a isperá  
Um poeta dos maió  
CAMÕES! E num tava só!  
Ali, queto a discansá  
Um outro, de muita fama  
Camões e VASCO DA GAMA  
Num merecido lugá  
E uma lente cuidadosa  
Da amiga meticulosa...  
Era a Simone a filmá!

Lhe digo, nem que eu consiga  
Cum as rima registrá  
A presença desta amiga  
Num tem lente a abarcá  
Sincera, ela é decidida  
Tô certa que desta lida  
Simone hei de carregá  
E um dia quando a mente  
Corrê buscando os presente  
Certeira ela vai pará  
No Teatro Nacional  
E no trecho de Portugal  
Vendo a Simone a filmá!

## Histórias de uma Orquestra em Cordel

### O Bacalhau Indigesto

E naquela mesma noite  
Em grupo fomo jantá  
Minino, sentimo um açoite  
Foi assim, vô lhe contá:  
O bacalhau tava bom  
O problema foi o garçon...  
Cumeçô a provocá...  
Falá mal dos brasileiro...  
O Guto ficô cabreiro...  
E eu pensei: num vai prestá!

Minino, foi UM HORRÔ!  
"Brsilairo vaim pr cá"...  
O sujeito continuô:  
"Não aprcia trblhar...  
É prgçoso, atrsado,...  
Atrpalha, é mal fflado  
E não sabe kzinhar  
La no Brsil não taim nada  
Só knhecem fajoadá"...  
E eu disse: PODE PARÁ!

E a Lili: "QUALÉ MEU IRMÃO?!!  
Vim aqui pra apreciá  
um peixe e tu um tubarão  
Prepara pra eu me ingasgá!  
A galera de vocês  
Derna quando os português  
Mandô pelos além-má  
Um cabra que era CABRAL  
O reino de Portugal  
Nunca mais saiu de lá!"



Nisto o Guto: "TÁ NA HORA!  
Traga a conta, eu vô pagá!"  
"Por fffvor, mnha snhora"...  
O sujeito a perguntá  
Cum aquele jeito ferino:  
"Me rsponda... Em que kssino  
Os snhores vão ttcar?"  
Nos olhamo,... num foi fácil...  
E imaginamo O CHROMÁCIO!...  
QUE RESPOSTA ELE IA DÁ?!!!"



### Roma

Espie, nós de quinhentos ano  
Chegá ao Império Romano...  
Roma sempre vai imperá!  
Inda que usaro o mau jeito  
Tem nas Arte e no Direito  
Os feito a se eternizá  
E as Catacumba, os Museu  
As Igreja e o Coliseu  
Nós queria visitá.

Como era dos nossos plano  
Já chegamo ao Vaticano  
E é logo de impresioná  
Pensei que naquela hora  
Jesus e Nossa Senhora  
eu via, era A Pietá  
Valei-me Jesus Minino!  
Isto é obra Do Divino  
Já foi trazida De Lá !

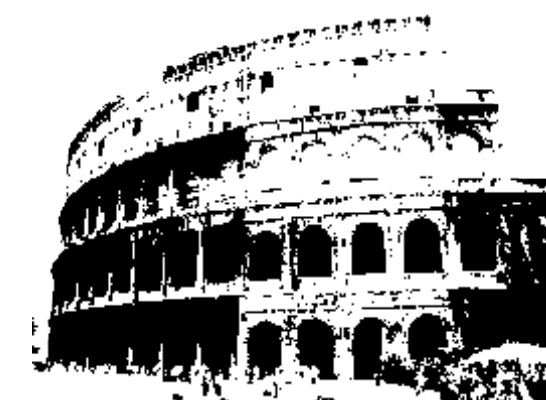
Nós vimo no Vaticano  
A arte que o italiano  
Tem e pode se orgulhá  
Nas rua, a qualqué momento  
É iscultura, é monumento  
Minino, é só se virá  
A céu aberto um museu  
E entramo no Coliseu  
Pra viagem completá.

E a ÂNGELA, cadê?  
Onde tá que ninguém vê  
Cheguei a me preocupá  
Se perdeu no Coliseu?  
Mas logo alguém respondeu:  
"Nós podemo sussegá  
Ela tá orientada  
Cum a VALESKA acumpanhada!"  
POIS CORRE!!! VÃO PROCURÁ!!!!...

Inda só mesmo a SILVANA  
No Coliseu de havaiana!  
Minino, dá pra agüentá?  
Quando o chinelo caiu  
Bem nas ruína e sumiu  
Num conseguimos encontrá  
Foi uma peregrinação  
E ela de pé no chão  
Cum os calo a churumingá.

Incontramo no caminho  
Outro grupo e o NILSINHO  
Cumeçô a me explicá  
Era o ano do Jubileu  
E muito me isclariceu  
Lhe pedi me acumpanhá  
E ele: "espie esta prisão  
E o que fizero aos cristão  
PEDRO E PAULO suportá!"

E mais colega incontrando  
NIVALDO, VICTOR, o ARMANDO,  
Paramo a fotografá  
MOISÉS, PAULINHO, MANOEL...  
Nunca pensei, num cordel  
Este dia registrá  
O melhó destas viagem  
É que em outras parage  
Podemo nos encontrá.



## Histórias de uma Orquestra em Cordel

### Na “Piazza Navona”

Num tivemo em Roma à toa  
Pra mais de dez mil pessoa  
Tivemo a honra em tocá  
De frente à nossa Embaixada  
Era Roma infeitiçada  
De um César arripiá!  
Cum as bença “Della Madonna”  
Lotada, a “Piazza Navona”  
Silenciô pra iscutá  
Os Trompete na “Alvorada”  
Uma orquestra bem insaiada  
Que tinha o que apresentá.



### Clássicos do Samba

Dos momento a iscolhê  
Pra nos meus verso guardá  
Registro agora o CD  
Que fizemo a celebrá  
O Samba e seus grande artista  
As iscola e seus sambista  
Os “Clássico do Populá”.

Poeta e compositô  
Dos grandes nome a expressá  
E o mestre dos cantô  
Vei a Mangueira exaltá  
E em reverença a iscola  
JAMELÃO cantô CARTOLA  
Era das rosa falá!

Um país de quinhentos ano  
Faz turista se abalá  
Pra vê o Império Serrano  
e a Portela disfilá  
Vila Isabel e Mangueira  
Mestre-sala e Porta-bandeira  
Botando o mundo a sambá.

Poucas coisa se compara  
Em cultura populá  
A tê DONA IVONE LARA,  
JAMELÃO, e a interpretá  
O “Feitiço” de NOEL  
MARTINHO DA VILA ISABEL  
E a orquestra o samba abraçá.

104

105

### Encerramento da Temporada de 2001 A Fila arroteia o Teatro para “Carmina Burana”

Vinha vindo da Esplanada  
E vi a fila formada  
Já enorme, “e vai aumentá!”  
Alguém disse, e eu perguntei:  
Minino, mas é o Rei  
ROBERTO que vem cantá?

“Num é não minha senhora  
Tô aqui já faz três hora  
Trouxe intê o que merendá  
E um bule de café  
Daqui eu num arredo o pé  
Sem vê a orquestra tocá.”

Este sinhô num sabia  
Que eu era da orquestra e eu sentia  
Vontade intê de chorá  
O povo numa demora  
Na fila do lado de fora  
Quem havera de pensá!

Seu minino, pros dois dia  
Isgotô a bilheteria  
Num tinha mais nem um lugá  
Parecia um show de Rock  
Quase que a tropa de choque  
Foro obrigado a chamá.

A sala ficô lotada  
E a multidão revoltada  
Lá fora por num entrá  
Terminava a temporada  
PLATÉIA RECONQUISTADA  
QUE NÓS TINHA A PRESERVÁ.

### Temporada de 2002 e O Disafio de Beethove

De tudo que nós fizemo  
Foi das maió alegria  
De Beethove percorremo  
Suas Nove Sinfonia.

E lhe digo cum fé pura  
A orquestra que disafia  
Estas nove partitura  
Age cum sabedoria.

Este gênio da Alemanha  
Quem num istuda todo dia  
Chega no insaio e apanha  
Sai fei nas fotografia.

A nossa orquestra incarô  
Cum garra e sem covardia  
E a platéia levantô  
Cum AS NOVE SINFONIA!



## Histórias de uma Orquestra em Cordel

### O Balé

À Professora  
**Gisele Santoro**

Das tantas coisa importante  
De dá gosto em anotá  
Tantos artista brilhante  
Cum nossa orquestra a tocá  
Tantos maestro a regê...  
Mas também tenho a dizê  
Dos que viero dançá.

As mais seras companhia  
De dança a se ouvi falá  
Sob a nossa sinfonia  
Tivemo a se apresentá  
Inchero d'água os meus ói  
De vê KIROV e BOLCHOI  
Num queria acriditá!

Das minha observação  
Que eu tento sintetizá  
Lhe digo de coração  
Temo a honra em ajudá  
Que os talento se revele  
Cum a Professora Gisele  
Em sua iscola a comandá.

Tornô-se tradicional  
Na orquestra tem seu lugá  
Em agosto o Festival  
Minino, eu chego a pensá  
Que eles tem asa nos pé  
Num é revoada! É o Balé!  
Cum a orquestra a impulsioná.

Merece todo o apreço  
Os que vive pra insiná  
E dos mestre eu num me isqueço  
E inda mais do que citá  
Pelas rima eu condecoro  
**MESTRA GISELE SANTORO**  
Guerreira a num se cansá!



### A pré-temporada A Orquestra nas Cidade Satélite

Se Maomé num vai à montanha  
Diz o dito que a façanha  
É a montanha a Maomé  
Corrê e ficá mais perto  
E o caminho curto e certo  
A orquestra sabe qual é  
Apois pega este caminho  
Taguatinga e Sobradinho  
Nós procuramo e quem qué  
Bota defeito e reclama  
E nos concerto do Gama  
num acridita, é São Tomé!  
Espie!, Pegamo a istrada  
E as platéia emocionada  
Vão e aplaude de pé!

1º de Maio de 2004

### O Pipoqueiro e a Orquestra Sinfônica

Minino, assunte um momento  
E me dê sua atenção  
Peço seu consentimento  
Pra fazê a narração  
De algo que se passô  
Seu minino e agora eu vô  
Lhe contá cum precisão:

Um palco no lugá certo  
"Torre de Televisão"  
Um Teatro a céu aberto  
Fazia perdê a visão  
Do povo que num se ingana  
Pra vê "Carmina Burana"  
Se ajuntô a multidão

E a orquestra cumeçô  
A sua apresentação  
Apois do Trabalhadô  
Era a comemoração  
E digo que nesta hora  
Ecoa a trilha sonora  
Que harmoniza este avião.

No seu canto um pipoqueiro  
Parecia em oração  
Nem pipoca nem dinheiro  
Lhe dava preocupação  
Cum a música extasiado  
Na orquestra de olho vidrado  
Queria mais nada não:



"UMA PIPOCA POR FAVÔ!"  
E ele só istirava a mão  
Da fila que se formô  
Num fazia nem questão  
Dinheiro num conferia  
Cum a orquestra e o coro ele ia  
Na sua imaginação.

Espia, num destes momento  
Que infeita este mundo cão  
Onde as dô e os sofrimento  
Incontra a consolação  
Parece o maestro regia  
também ele, e sua alegria  
Saía da orquestração

Apois sentiu-se um de nós  
E tinha ele razão  
Num pulo soltô a voz  
cum a orquestra e a todo pulmão  
Lhe digo nas minha rima  
Jogô as pipoca pra cima  
E explodiu num palavrão!

Um dia o maestro chegô  
Cum ar de consumição  
De quem cumeu e num gostô  
E eu disse: preste atenção:  
Vô lhe fazê um relato  
Assunte Silvio Barbato  
Pra alegrá seu coração.

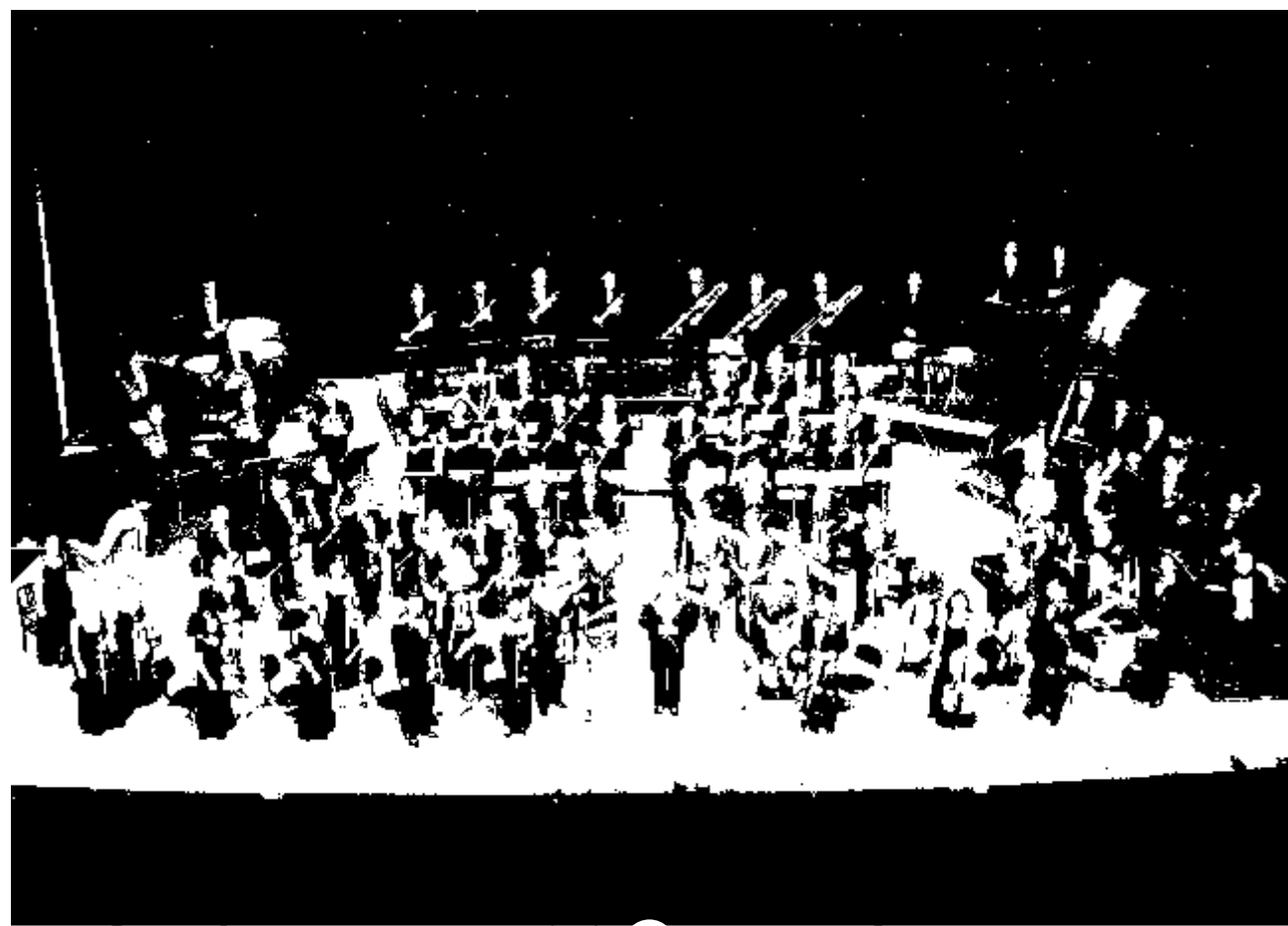
E assim que eu terminei  
De fazê esta narração  
Seu minino arreparei  
No maestro a expressão  
Sorriu, isqueceu as mágoa  
E disse cum os ói chei d'água:  
"CUMPRIMO NOSSA MISSÃO!"

## Histórias de uma Orquestra em Cordel

### Finale - Coda

Meu sinhô, minha senhora  
Pelas partitura afora  
Siguimo na travessia  
Cum as benção Do Sinhô  
Que Lá de cima assuntô  
E disse num certo dia  
Pros mestre da arquitetura  
Deixá aberta as altura  
Apois de cima Ele via  
O horizonte, as planura,  
Monumento, as iscultura...  
Mas faltava a Sinfonia.

O Grande Compositô  
Lá de cima levantô  
Seu braço naquele dia  
E à Sua Orquestra ordenô:  
"AFINAÇÃO!" E atacô!  
Daqui, nós obedecia!  
Santoro levanta a mão  
E ecoa a Introdução  
Cumeçô "A Sinfonia"  
E incerro esta narração  
Lhe dizendo: ESTE AVIÃO  
POR NÓS, JAMAIS SILENCIA!



## A Orquestra

# Histórias de uma Orquestra em Cordel

## Diretor Artístico e Regente Titular



Sívio Barbato

## Maestro Assistente



Joaquim França



Cláudio Cohen

## Spalla

## Primeiros Violinos



Kátia Pinheiro



Carolina Frederico



Clinaura Macêdo



Daniel Cunha Rego



Denise Gomes



Igor Macarini



Liliana Gayoso



Lilian Raiol



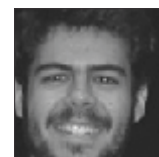
Luis Carlos Marques



Sérgio Coelho



Simone Mesquita

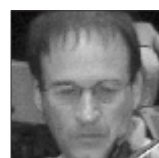


Thiago Cavalcanti



Zoltan Paulinyi

## Segundos Violinos



Camilo Pereira



Ângela G. Drummond



Antônio Bayma



César Vieira



Esther Chung



Luciano Piva



Paulo César Xavier



Regiane L. Cruzeiro



Silvana Piva



Victor Obando

## Violas



Washington Gomes



André Mendes



Antenor Júnior



Billy Geier



Daniel Marques



Edson Araújo



Fernando Vasques



Mário Romanini



Marie Novion

## Violoncelos



Jabez Oliveira



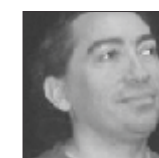
Afonso Galvão



Armando Chaves



Augusto Guerra



José Ocelo



Norma Lillian



Norma Parrot



Rodolfo Borges

## Contrabaixos



Antoine Espagno



Alexandre Araújo Antunes



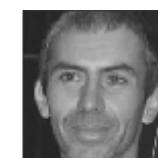
Ricardo Vasconcelos



Rui Xavier



Samuel Helmo



Wilton Mesquita

## Flautas



Nivaldo de Souza



Ariadne Paixão



José Evangelista



Luciana Morato



Beth Ernest Dias



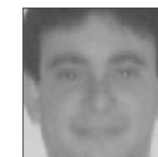
Vaclav Vinecky



Bojin Iliev Nedialkov



José Medeiros



Kleber Cristóvão

## Clarinetas



Renata Menezes



Alexandre Areal



Manoel Carvalho



Marcos Cohen

## Oboés





# Histórias de uma Orquestra em Cordel

## Fagotes



Hary Schweizer



Flávio Figueiredo



Gustavo Koberstein



Radan Slivensky



Stanislav Schulz



Chromácio Leão



Fernando Moraes



Joarez Oliveira



Roberto Crispim

## Trompas

## Trompetes



Gedeão Lopes



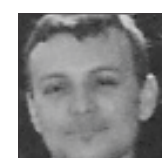
Enrique Sanchez



Jádriel Lima



Moisés Alves



Marcos Wander



Isaac Leite



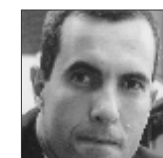
Paulo R. da Silva



Wilson Tuboiti

## Trombones

## Tímpano



Marco Salustiano



Luiz Henrique (cedido pela EMB)

## Tuba



Carlos Tort



Ednei Riela



Nonato Veras



Wellington Vidal

## Percussão



## Harpa



Cristina Carvalho

112

113

## Diretor Executivo



Cláudio Coutinho



Oswaldo Martins

## Gerente da Orquestra

## Assessora da Diretoria



Rozineide da Silva

## Assessora do Maestro



Elisângela Bonifácio

## Secretária da Diretoria



Jussara Fátima Moysés

## Assistente da Diretoria



Antônio Carlos Lacerda

## Iluminação do Teatro



Antônio Formiga

## Setor Técnico de Produção



José N. de Oliveira



Josemar L. Pereira



José H. de Oliveira



Juscelino M. da Silva

## Arquivo



Josué Ferreira



Paulino E. Cornélio

OUTROS COMPONENTES: Edival Lopes-Fagotes | Renata Fontenelle-Programadora Visual

## Glossário

### Palavras e expressões musicais e nordestinas

“**Al Tallone**”- *tocar no talão, extremidade inferior do arco.*

**Amuado** - *de mau humor; aborrecido.*

**Apeá** - *apear; descer; desmontar.*

**Arcada** - *movimentos do arco [para cima e para baixo]. Estes movimentos são indicados na partitura. Arcadas de Viena: anotações das arcadas adotadas pela orquestra de Viena.*

**Arredá o pé** - *arredar o pé: sair; ir embora.*

**Assuntá** - *assuntar: ouvir com atenção ; prestar atenção.*

**Ave de arribação** - *ave sem pouso certo.*

**Azucriná** - *azucrinar: aborrecer; apoquentar.*

**Baixos** - *contrabaixos.*

**Balaio de gato** - *bagunça.*

**Cabra** - *sujeito; indivíduo; cabra de peia- cabra bom , danado, corajoso.*

**Cacareco** - *bagulho.*

**Calundu** - *mau humor, amuo, nostalgia.*

**Caricê** - *carecer precisar.*

**Cello** - *violoncelo.*

**Clave de fá** - *a clave dos instrumentos graves. No texto refere-se aos naipes dos violoncelos e contrabaixos.*

**Coda** - *palavra italiana que significa cauda. Trecho de encerramento de uma obra musical baseado na repetição de parte do tema principal, ou numa melodia independente.*

**Corrê trecho** - *andar, viajar.*

**Cremona** - *cidade italiana onde nasceu Stradivari. Tornou-se o maior centro do desenvolvimento da construção artesanal dos instrumentos de cordas.*

**Curdiabo** - *com os diabos; com mil demônios!*

“**Da capo al fin**” - *do começo ao fim.*

**Da fé** - *perceber.*

**Dedilhado** - *maneira como se trabalha com os dedos da mão esquerda. Números correspondentes aos dedos anotados na partitura.*

**Dar o Lá** - *a nota lá é a nota de base para a afinação. O spalla pede ao oboista que toque a nota lá para afinar a orquestra.*

**Della Madonna** - *de Nossa Senhora.*

**De revestreis** - *com amuo; de mau humor; zangado.*

**Derna** - *desde.*

**Discunjuro** - *desconjurar, ofender; desacatar.*

**Dos Pedalinho à Navona** - *referência aos concertos da orquestra no Lago dos Pedalinhos no Parque da Cidade em Brasília e na Praça Navona em Roma.*

**Fei** - *feio.*

**Fio** - *filho.*

**Fotografia** - *na orquestra é a prática pela qual o maestro manda o músico tocar sozinho a sua parte, diante de toda a orquestra. Pelo fato de expor a sua performance, diz-se que está sendo “fotografado”. Seu desempenho é a sua “fotografia”.*

**Gesù Bambino** - *Jesus Menino.*

**Incadiá a harmonia** - *encadeamento: sucessão de acordes obedecendo às regras da harmonia tradicional.*

**Io non canto più con questo militare** - *eu não canto mais com este militar.*

**Itaporanga** - *cidade da Paraíba.*

**Labuta** - *trabalho.*

**Luthiê** - **luthier** - *o artesão que constrói instrumentos de cordas. Vem da palavra “luth” que foi o nome dado à primeira versão dos instrumentos de cordas. O artesão que construía o “luth” ou “liute” passou a chamar-se na Itália de “Liutaio” e na França “Luthier”.*

**Minino lido** - *menino que leu muito.*

**Modulação** - *mudança de tonalidade.*

**Naípe** - *na orquestra, um grupo de músicos que tocam o mesmo instrumento.*

**Nello stile** - *no estilo.*

**Ói** - *olhos.*

**Pão** - *gíria dos anos 60 que significa “ rapaz bonito”; “gato”.*

**Parage** - **paragem** - *lugar. “Eu não vou à paragem nenhuma!”*

**Peleja** - *briga ; trabalho pesado.*

**Por via** - *por causa de; em razão de.*

**Reexposição** - *em música é a repetição dos elementos básicos do tema que foram apresentados na exposição, no início da peça.*

**Rincão** - *lugar distante.*

**Rismungá** - *resmungar: falar para dentro com mau humor.*

**Rondó** - *vem de “ronda” [fazer voltas, rodear]. Forma musical na qual os diversos trechos [episódios] são intercalados por um estribilho (refrão).*

**Sero(a)** - *sério, séria.*

**Sétima** - *a sétima nota de uma escala. Dentro da tonalidade, de acordo com a harmonia tradicional é considerada uma “dissonância”e esta nota “deve ser resolvida”.*

**Sustança** - *substância.*

**Tema** - *a idéia musical que, a partir dela, o compositor desenvolve uma peça.*

**Terceira posição** - *refere-se às posições da mão esquerda nos instrumentos de cordas.*

**Trecho** - *espaço de tempo ou lugar. “Viajar pelo trecho alheio”, ir para a terra dos outros. “Tivemos um trecho difícil da nossa história no ano tal”.*

**Trumenta** - *tempesta; tempestade; situação de desespero.*

**Vale do Piancó** - *região do Vale do Rio Piancó, na Paraíba.*

